Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

Diário de Notícias

www.dn.pt / Quinta-feira 15.8.2024 / Diário / Ano 160.º / N.º 56 728 / € 1,50 / Direção interina **Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos)**

MONTENEGRO ANUNCIA PASSE FERROVIÁRIO, MAIS MÉDICOS E SUPLEMENTO NAS PENSÕES

MEDIDAS Primeiro-ministro diz que abrirão cursos de Medicina em Évora e Trás-os-Montes, aponta para setembro novo passe por 20 euros mensais e, para outubro, pensões mais baixas reforçadas entre 100 e 200 euros. PÁG. 8



ANDRÉ MARTINS PRESIDENTE DA CÂMARA

"Forças políticas que dizem mal de tudo e de todos penalizam a imagem de Setúbal"

PÁGS. 4-7

REINALDO RODRIGUES / GLOBAL IMAGENS

Medicina
Faculdade diz não ter queixas de alunos, "mas se há excesso de trabalho é inaceitável"

PÁG. 10

Educação
Novo modelo do Secundário vai ser testado em sete escolas-piloto

PÁG. 11

Função Pública
Emprego estatal atinge novo máximo e salário médio cresce 8,4%

PÁG. 15

Guerra
Forças de Kiev continuam a avançar na Rússia e criam zona tampão em Kursk

PÁG. 17

Questionário de Proust do ChatGPT

CLÁUDIO RAMOS

APRESENTADOR DE TELEVISÃO



"Eu passava noites a ver as televendas. Imaginem o sótão!!!"

PÁG. 14

MARINO NIOLA

ANTROPÓLOGO ITALIANO

"Tomate chegou da América como planta ornamental. Ao entrar na gastronomia italiana foi uma revolução"

PÁGS. 12-13



EUA

Califórnia é azul, mas nunca produziu um presidente democrata. Será Kamala Harris a primeira?

PÁGS. 20-21



Até ver...

Leonídio Paulo Ferreira
Diretor adjunto do Diário de Notícias

Isto de invadir a Rússia não é para todos

A Rússia sofreu duas famosas invasões ao longo da história: a dos Exércitos de Napoleão no início do século XIX e a dos Exércitos de Hitler em meados do século XX. Se quisermos acrescentar uma terceira grande invasão será a das hordas mongóis, com a ironia, dado os tempos presentes, de tal ter significado há 800 anos o fim da Rus de Kiev, considerado pelos historiadores o primeiro Estado russo.

É absurdo comparar a invasão pelas tropas ucranianas da região fronteiriça de Kursk, a 6 de agosto, com qualquer destas grandes invasões (a francesa e a alemã foram derrotadas, a mongol também, apesar de ter demorado dois séculos o renascer de um Estado russo, com Ivan, *o Grande*). Como também é absurdo comparar os 400 (ou serão 800?) km² de terras russas agora ocupados pelos soldados ucranianos com os cerca de 20% de território ucraniano sob controlo russo.

O que, porém, não é absurdo é reconhecer que aquela que foi a primeira invasão de território russo depois da Segunda Guerra Mundial surpreendeu totalmente Moscovo, assim como os Aliados de Kiev. E mostra, uma vez mais, a determinação de Volodymyr Zelensky em desafiar Vladimir Putin, agora que muitos preveem que, a breve prazo, ucranianos e russos terão de sentar-se à mesa para negociar uma saída para o conflito que dura desde 2022 (2014, se incluirmos a anexação da Crimeia e o início do separatismo dos russófonos no Donbass).

A Ucrânia diz que as suas forças continuam a avançar na Rússia, com dezenas de localidades já sob seu controlo. A Rússia admitiu que 28 povoações foram tomadas (os ucranianos dizem 74), o que mostra a situação difícil em que está. Também há 110 mil civis russos retirados da zona invadida, um número, só para efeitos de comparação, superior ao de israelitas obrigados a fugir da zona fronteiriça com o Líbano por causa dos ataques do Hezbollah. E depois do governador de Kursk, foi a vez do governador da região de Belgorod, também vizinha da Ucrânia, declarar Situação de Emergência.

Nada do que aconteceu desde dia 6 altera o essencial da situação militar na Ucrânia, onde os russos têm, nos últimos meses, avançado regularmente ao longo de uma linha da frente que se espalha por centenas de quilómetros. A Rússia continua militarmente muito mais forte do que a Ucrânia, e esta depende do apoio ocidental para manter a sua capacidade de resistência. Este apoio tem chegado – e houve material militar europeu e americano usado na ofensiva na região de Kursk –, mas não na quantidade e com a qualidade (tecnológica) exigidas por Kiev, e pode até sofrer uma forte quebra se Donald Trump for reeleito presidente dos Estados Unidos em novembro. Há ainda as dificuldades de recrutamento de novos soldados ucranianos, essencial para o prosseguimento do esforço de guerra, pois as baixas têm sido pesadas, dada a força da artilharia russa.

Contudo, têm sido dias em que Putin foi desafiado na sua imagem de garante da segurança dos russos, e isso é um elemento novo, que gera incógnitas. Não sabemos como vai reagir Moscovo ao ataque, nem se tem condições imediatas para expulsar facilmente os invasores. Mas, e essa é a outra grande incógnita destes dias, também não sabemos o que pretende Kiev.

A forma eficiente e secreta como a ofensiva na Rússia foi organizada mostra chefias militares competentes, e isso é importante para manter o moral das tropas e da população em geral. Mas quererá Zelensky consolidar a ocupação de uma região russa para ter força negocial com a Rússia em caso de as conversações de paz virem mesmo a acontecer? Ou não tarda muito dará ordem de retirada da Rússia, salvaguardando soldados experientes que fazem muita falta para conter o inimigo no Donbass e evitando assim o risco de uma resposta fulminante russa em Kursk ofuscar o sucesso inicial?

Para quem governa em Kiev, a situação continua difícil e isso é inegável. Mas sim, Zelensky e os generais ucranianos mostraram com esta ofensiva no terreno serem capazes de surpreender tanto os russos como os ocidentais. Talvez tenham conseguido, assim, além da dor de cabeça que infligiram a Putin, ter evitado, para já, o esquecimento gradual por parte de uma opinião pública europeia e americana que começa a cansar-se desta guerra. Afinal, pensará quem hesita em continuar a apoiar a Ucrânia: isto de invadir a Rússia, mesmo em pequena escala, não é para todos. É um grande atrevimento!

OS NÚMEROS DO DIA

175 420

VACINAS
A Comissão Europeia vai doar mais de 170 000 vacinas contra a varíola dos macacos para fazer face à epidemia que foi declarada em África.

10

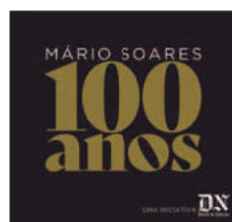
DISTRITOS
estão a partir de hoje sob aviso amarelo por causa do calor. Situados no Centro e Sul do país, trata-se de Coimbra, Leiria, Santarém, Lisboa, Setúbal, Castelo Branco, Portalegre, Évora e Beja. A estes juntam-se amanhã mais três distritos do interior Norte: Guarda, Bragança e Vila Real.

625

MILHARES DE CRIANÇAS
ou mais, em Gaza, perderam todo o ano letivo, após mais de 10 meses de guerra, indicou a agência da ONU para os refugiados palestinianos (UNRWA).

3

DETIDOS
A Polícia Judiciária (PJ) deteve três cidadãos estrangeiros, no aeroporto de Lisboa, por "fortes suspeitas" de tráfico de droga, após detetar que transportavam cocaína no interior do organismo. A quantidade era suficiente para 30 mil doses individuais.





15.8.2024

Direção interina: Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Bruno Contreiras Mateus (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** RuaTomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de Fevereiro 2024: 6 084 exps.

André Martins

"Forças políticas que dizem mal de tudo e de todos penalizam a imagem de Setúbal"

AUTÁRQUICAS Militante do PEV pode recandidatar-se se for a vontade da CDU, enfrentando a antecessora, Maria das Dores Meira. Muito crítico da oposição socialista, realça investimentos do seu mandato , com a aposta no PRR para habitação, e espera que Governo resolva problemas da cidade.



ENTREVISTA **LEONARDO RALHA** FOTOS **REINALDO RODRIGUES / GLOBAL IMAGENS**

Menos de três anos à frente da Câmara de Setúbal não impedem André Martins de se referir, na entrevista ao DN, a um percurso de 23 anos, tantos quantos a CDU leva consecutivos a gerir o concelho. Até porque o sociólogo de 71 anos, militante do Partido Ecologista "Os Verdes" (PEV), foi vereador e vice-presidente da autarquia, antes de um mandato na presidência da Assembleia Municipal. Caso se recandidate nas Autárquicas de 2025 irá enfrentar a antecessora, Maria das Dores Meira, com o PS à espera de reconquistar uma câmara que perdeu em 2001, tirando partido da divisão de votos entre os antigos aliados. Mas André Martins tem a convicção de que os eleitores recompensarão um mandato marcado pelo forte investimento privado e municipal.

Que argumentos daria a alguém que pondere vir para Setúbal?
Setúbal está na moda, tanto para os investidores como para quem nos visita. Nunca Setúbal passou por uma época de tão grande investimento e tão grande procura. Os dados estatísticos falam por si. Quando decidimos lançar a Taxa Turística, que começa a 1 de setembro, verificámos que todos os anos aumenta significativamente o número de dormidas. A procura de habitação continua a crescer e hoje temos, além dos portugueses e da imigração tradicional, uma diversidade significativa. De um lado estão o Parque Natural da Arrábida e a Reserva Natural do Estuário do Sado e, do outro, uma concentração industrial das mais importantes do país. Isto atrai muita gente. Aqueles que vêm à procura de melhores condições de vida e de trabalho, e aqueles que, muitas vezes depois de uma vida de trabalho, procuram um sítio bom para viver. A comunidade francesa continua a aumentar, a comunidade brasileira também vem fazer investimentos e, ultimamente – segundo dados que não são oficiais, mas resultam de contactos que vamos tendo –, uma comunidade americana também se está a instalar. Por outro lado, somos uma região com oferta muito qualificada nos vinhos e gastronomia.

> *"Temos sinalizados, com processos em curso no Serviço de Urbanismo, projetos de investimento superiores a 3000 milhões de euros. É qualquer coisa de extraordinário."*

E no que toca aos investidores?
Ao longo dos 20 e poucos anos que estamos na gestão da autarquia, progressivamente fomos qualificando o território e isso gera procura. Hoje temos sinalizados, com processos em curso no Serviço de Urbanismo, projetos de investimento superiores a 3000 milhões de euros. É qualquer coisa de extraordinário.

E está satisfeito com os grandes empregadores da cidade, com a Secil, a Navigator ou a Lisnave?
Cada uma dessas atividades tem impactos ambientais, mas as empresas fazem um esforço para se atualizar, introduzindo matérias-primas e tecnologia mais amigas do ambiente. Há sempre caminho a percorrer, pois os impactos existem e continuam a existir. Para nós, importante é saber que estão a procurar sempre dar a melhor resposta em termos ambientais. Os grandes investidores são muito importantes porque dão garantias de emprego cada vez mais qualificado. Tendo em conta os projetos de investimento identificados e a ideia de trazer para Setúbal técnicos altamente qualificados, decidimos promover um encontro com investidores do ramo imobiliário no final de 2022. Dissemos-lhes que existem investimentos que apontam para a vinda de centenas largas de técnicos altamente qualificados, pelo que era uma grande oportunidade para darem andamento aos seus projetos. Estas coisas não são feitas de um dia para o outro, mas hoje temos qualquer coisa como mil novos fogos para a classe média-alta.

Pode dizer-se que a gestão autárquica da CDU em Setúbal é amiga da iniciativa privada?
Vivemos num país com um sistema social, económico e político em que a iniciativa privada é uma componente fundamental. Somos dos concelhos na Área Metropolitana de Lisboa em que a população mais cresce, e naturalmente que a iniciativa privada é fundamental. Criamos todas as condições, sobretudo no urbanismo, para que os processos sejam acompanhados. São grandes investimentos e, para o licenciamento, precisam de pareceres de outras entidades, que são processos morosos, designadamente questões que têm a ver com impacto ambiental, e com áreas da reserva agrícola e da reserva ecológica. Dependem de outras entidades, mas acompanhamos os processos, cumprindo as regras



"Somos dos concelhos da Área Metropolitana de Lisboa em que a população mais cresce, e a iniciativa privada é fundamental. Criamos todas as condições para que os processos sejam acompanhados."

do ordenamento do território e os planos vigentes. Quando chegámos, há 20 anos, dizíamos que era preciso pôr Setúbal no mapa. Hoje está no mapa, pelas melhores razões. Continuamos a trabalhar e temos hoje, provavelmente, um dos mandatos de maior investimento municipal. Em 2016, Setúbal foi Capital Europeia do Desporto e isto teve um grande impacto na população. Começou a pressão no sentido de haver mais equipamentos para a prática desportiva. Este ano, temos o maior investimento, desde há muitos anos, em equipamentos desportivos: dois pavilhões – um em Setúbal, o outro em Azeitão –, e dois campos de futebol, que eram pelados, como se costuma dizer, vão passar a ser relvados, em zonas diferentes da cidade.

Setúbal ganhou Pablo Pichardo como um ícone desportivo...

Treina aqui na pista de atletismo, e tem todo o nosso apoio. Infelizmente, noutros domínios parece que as coisas não correm da mesma forma, mas fazemos esse esforço, com muito gosto. Temos aqui um atleta que é Campeão do Mundo, teve Ouro Olímpico e ganhou agora a Medalha de Prata.

Sendo evidente que não é culpa da Câmara de Setúbal que o Vitória Futebol Clube atravesse os problemas desportivos que tem, é plausível que, se o clube continuar nas Distritais, o Estádio do Bonfim permaneça como está?

Nós trabalhamos com a direção do clube. Estamos a encontrar, naquilo que depende da câmara, um caminho que possa levar à sustentabilidade do Vitória Futebol Clube. Quando chegar a altura em que todo o processo seja concluído, serão tornadas públicas as condições para o Vitória ter estabilidade. Embora no futebol, naturalmente, vá levar alguns anos a percorrer esse caminho. Fundamental, neste momento, é criar condições de estabilidade.

E em que é que a autarquia pode contribuir para isso?

Não me quero alongar, mas temos confiança de que, a muito breve prazo, estarão criadas as condições para a estabilidade do Vitória. Nas dificuldades na área do futebol não temos qualquer interferência. Agora, no que tem a ver com a estabilidade económica, estamos a trabalhar, com a nossa capacidade de negociação, designadamente com credores e investidores. A muito breve prazo isso será tornado público, certamente, e será o Vitória a fazê-lo.

Os seus opositores têm feito um diagnóstico muito reservado do estado do concelho, no que diz respeito à habitação, ao estacionamento, e à falta de estratégia. Não vê motivo para tais críticas?

O movimento associativo, neste mandato, tem o maior apoio financeiro da câmara municipal, como não teve há muitos anos.

Mas existem ou não problemas na habitação e estacionamento?

Agora estou a falar do movimento associativo. E das áreas verdes, um dos maiores investimentos do mandato. Embora tenha vindo para a Câmara de Setúbal a seguir às eleições de 2001...

Foi vereador e, mais tarde, chegou a ser vice-presidente.

Depois saí em 2017, fui para a Assembleia Municipal, e regressei à câmara em 2021. O nosso grande objetivo é sempre fazer investimentos no sentido de procurar criar melhores condições para quem aqui vive, mas em 2021 a situação financeira da câmara era muito preocupante. Só que em 2022 fizemos o grande compromisso deste mandato: a municipalização das águas e do saneamento, ou seja, acabar com a concessão e a gestão voltar para administração municipal. Nesse processo, recebemos o valor da garantia bancária da concessão, superior a 12 milhões de euros, que foi diretamente para pagar dívidas. Isso é que nos permite estar a falar de tão grande investimento. Se não fosse isso, estaríamos, do ponto de vista financeiro, em situação muito difícil.

"O nosso grande objetivo é fazer investimentos no sentido de procurar criar melhores condições para quem aqui vive, mas em 2021 a situação financeira da câmara era muito preocupante."

Considera haver condições para que o estacionamento tarifado recue em zonas da cidade claramente residenciais, sem pressão comercial ou turística?

O estacionamento tarifado é extremamente importante numa cidade como Setúbal. Aliás, sem estacionamento tarifado não há gestão do espaço público capaz de dar resposta aos problemas. Ninguém gosta de pagar, mas a experiência que existe é esta e procuramos que o estacionamento tarifado corresponda à menor penalização para os nossos munícipes e, pelo contrário, favoreça a qualidade de vida e bem-estar, em particular no centro histórico e na zona ribeirinha. Estive 10 anos no Urbanismo e, em 2013, elaborei e apresentei uma proposta para estacionamento tarifado. Considerámos que, com o desenvolvimento da cidade, e a vinda de cada vez mais carros, tínhamos de avançar para um estacionamento tarifado que alargasse um pouco mais o que existia. Foi aprovado na câmara municipal, em 2013, mas, como não tínhamos maioria na Assembleia Municipal, acabou rejeitado. Em 2016, voltei a apresentar outra proposta, com um novo regulamento para o estacionamento tarifado. Foi aprovada na assembleia, na câmara municipal e, depois, não lhe foi dada continuidade. Nessas duas propostas, o estacionamento tarifado ia ao encontro de duas coisas: garantir que o comércio local, nomeadamente na Baixa, fosse salvaguardado, e ter em conta o problema dos residentes. Quem sai de carro, quando regressa, com a rotatividade, vê mais fácil encon-

continua na página seguinte »

» continuação da página anterior

trar um sítio próximo de casa para estacionar. Sem estacionamento tarifado, é cada vez mais difícil. A primeira proposta que apresentei apontava para dois mil lugares, e a segunda para três mil , nos primeiros cinco anos. E, nos outros 10 anos, com a evolução da cidade, a possibilidade de ir até cinco mil lugares. Ora, quando tomámos posse, em 2021, tínhamos um contrato, aprovado na câmara e na Assembleia Municipal, que aponta para oito mil lugares. Consideramos que importa negociar com a empresa, pois temos um contrato para oito mil lugares durante 40 anos. Ou a empresa está disponível para negociar, ou temos um problema, pois o contrato está assinado e teve o voto favorável da câmara e da Assembleia Municipal.

Arrepende-se, enquanto ex-presidente da Assembleia Municipal, de 2017 a 2021, de ter participado na aprovação dessa proposta?

Sobre isso não tenho dúvidas nenhumas. A câmara tinha a maioria CDU, a Assembleia Municipal também tinha maioria CDU, e eu votei favoravelmente a proposta. Houve uma questão até de solidariedade política. Neste momento, temos este problema. A primeira iniciativa foi procurar negociar com a empresa, só que esta teve comportamentos que não podemos aceitar. Quando há alguém que põe em causa interesses da população, temos de agir. Como a empresa não cumpriu, aplicámos sanções. Mas procuramos encontrar uma solução com a empresa, pois o número de lugares tarifados é muito elevado. E ainda mais porque temos uma nova empresa de transportes públicos, com oferta muito qualificada. No início do nosso mandato, a empresa instalou-se e não deu resposta, e tivemos de ter uma intervenção muito forte, com envolvimento dos munícipes, no sentido de a pressionar para encontrar soluções.

Esse problema com a Carris Metropolitana está ultrapassado?

Neste momento temos boa relação com a empresa, os autocarros são todos novos e amigos do ambiente, o que para nós é muito importante. Praticamente todos os que estão a ir para as praias e para o parque natural são elétricos ou movidos a combustíveis que não são fósseis. Queremos criar hábitos de as pessoas deixarem cada vez mais de utilizar o carro e utilizarem o transporte público. Reduzimos em 10 euros o valor do passe municipal e não podemos fazer mais, pois a câmara é que contribui para o *Passe Navegante* da Área Metropolitana de Lisboa, numa poupança muito grande nos orçamentos das famílias.

De qualquer forma, o principal partido da oposição insiste na questão do estacionamento. Não teme que isso beneficie o PS nas próximas Eleições Autárquicas?

Os partidos da oposição procuram encontrar as fragilidades de quem está a governar. É normal em democracia. Mas acho que os partidos da oposição, aqui em Setúbal, partem de princípios completamente errados. Dizem mal de tudo e, quando o fazem, põem-se em causa a si próprios, porque a população, quem nos visita e os investidores continuam a procurar Setúbal e a considerar que está num desenvolvimento sem precedentes. Isto significa que quem está na câmara municipal, ao longo destes anos todos, tem feito um trabalho extraordinário e os resultados estão à vista. É preciso continuar, mas é para isso que cá estamos. Com a Taxa Turística, vamos conseguir mais do que os custos que a autarquia tem com o desgaste das infraestruturas e arranjos exteriores. E ainda não falei do grande trabalho que estamos a desenvolver na área da habitação municipal.

Tem-se orgulhado do recurso às verbas do PRR para esse fim.

À exceção de Lisboa, somos o município do país que tem mais candidaturas aprovadas em volume de financiamento. Isto tem impacto na qualificação do património municipal. Estamos a falar de 100 milhões de euros.

> *"A estratégia local de habitação aponta para um investimento, com requalificação de edificado municipal e construção nova, superior a 200M€. Estamos nos 100 milhões e precisamos de mais."*

Está satisfeito com o andamento do processo, com o desbloqueamento das verbas do PRR?

Essa é outra questão.

Mas é uma questão importante.

É verdade. Tive uma reunião com o ministro [Miguel Pinto Luz] a esse propósito. A nossa estratégia local de habitação aponta para um investimento, com requalificação de edificado municipal e construção nova, superior a 200 milhões de euros. Estamos nos 100 milhões e precisamos de mais, pois temos projetos entregues no IHRU que são para construção nova.

Quantos fogos?

São 500 fogos. Estamos a procurar outros caminhos. Pusemos um terreno em hasta pública e vai ser adjudicada esta semana a uma empresa a construção de 168 fogos novos para venda a custos controlados. Não podendo ir por um lado, estamos a ir por outro, mas naqueles 500 fogos em que pensávamos que teríamos esse financiamento, tal não está garantido. Tive a oportunidade de o dizer ao ministro e espero que venha a ser conseguido. É necessário que seja ampliado o prazo do PRR para que o financiamento venha. Ou então, numa posição que as áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto já tomaram em conjunto, porque na habitação as verbas estão esgotadas, que se encontrem novas formas de financiamento, nas mesmas condições do PRR. O Governo está a avaliar a situação.

Nessas conversas com Pinto Luz foi abordada a questão da travessia para a Península de Troia?

É uma questão que foi colocada, pois é uma luta que travamos.

O elevado custo da travessia do Sado é uma questão com que a autarquia tem dificuldades em lidar, pois existe um contrato.

Sim, até porque a concessão está na Administração Portuária e é da responsabilidade do Governo. Já tinha falado com o anterior ministro, e agora voltámos a falar. Acho consensual a necessidade de acabar com este contrato e de reduzir significativamente preços, para que as pessoas de Setúbal ou do Litoral Alentejano possam circular. Vi há pouco tempo que um bilhete de Lisboa para o Barreiro custa 2,70€. Nós pagamos aqui 9€. Esta população não pode ser discriminada e o Estado tem a responsabilidade de encontrar uma solução. O compromisso com o ministro é de que brevemente irá ter uma reunião com a Área Metropolitana de Lisboa e será colocada a questão. Vamos ver.

Ficou desiludido com o Governo anterior por não incluir a travessia do Sado no passe metropolitano?

Eu não digo que seja um processo fácil. Aquele contrato é, como se costuma dizer, leonino. Basta dizer que quem tem o contrato não precisa de pedir autorização ao concessionário para aumentar preços. Tem só a obrigação de o comunicar. E fica a ideia, na demonstração de resultados, que este transporte é sempre deficitário. E, por isso, é sempre prorrogado no objetivo de um dia haver resultados positivos ou, pelo menos, equilibrados. Nunca acontecerá. Até porque, com estes preços, as pessoas não frequentam. Se baixassem os preços, havia mais. O Estado não pode permitir por mais tempo que haja esta discriminação negativa às populações que querem fazer a travessia. Espero que o ministro tome rapidamente as medidas necessárias para encontrar uma nova solução. Uma empresa que está a operar no Tejo pode vir a operar aqui. E, se for entendido que a travessia fique integrada no passe navegante, conjugava-se tudo.

Não o surpreenderia que o que não foi resolvido por um Governo socialista fosse resolvido por um de centro-direita?

Sabe uma coisa? Nós trabalhamos com pessoas, investidores, com todos os agentes, e também com quem está no Governo, nas várias pastas. Colocamos-lhes a necessidade e a justeza da resolução de um problema. Colocámos ao anterior Governo, que não resolveu, e agora estamos a colocar a este. Temos sempre a expectativa de que possa vir a resolver, porque se resolver é bom para nós, para as populações e também para o Governo. É a nossa forma de estar na política no plano institucional.

Neste mandato, uma das coisas que se alteraram, além da sua passagem para a presidência da câmara, foi a perda de maioria absoluta da CDU. O que é que lhe custa mais que não tenha sido possível aprovar?

Temos aprovado o essencial. Temos praticamente 30 milhões de euros de investimento e isso tudo





"Espero que os setubalenses e azeitonenses, pelo trabalho todo que temos desenvolvido e queremos continuar a desenvolver, acreditem na possibilidade de continuarmos."

passou pela câmara e assembleia municipais. Nós dialogamos com quem quer dialogar connosco. Com quem não quer dialogar, naturalmente que não temos a possibilidade. Fazer esses consensos, e atingir estes objetivos, é sempre mais difícil, porque leva mais tempo. São processos que levam meses e meses a desenvolver-se, e embora haja obras a decorrer, é no final deste ano que a grande maioria vai avançar. Esperamos que, na grande maioria, estejam concluídas até ao final do mandato. É uma grande dificuldade pois há pressão política quando se tem maioria relativa. Estamos sujeitos a que as coisas não andem tão depressa.

Acredita que a posição do PS foi mais a pensar nas Autárquicas de 2025 do que no concelho?

Quando digo que há forças políticas que dizem mal de tudo e de todos, considero que é uma forma de penalizar a imagem de Setúbal porque, se tudo está mal e nada é bem feito, quando sai na comunicação social não é positivo. Por isso é que o PS desde há 20 anos anda a procurar conquistar a câmara e não tem conseguido. Temos consciência de que cometemos erros, de que há coisas que não fazemos bem, mas só quem não faz nada é que não passa por isso. Cometemos erros, e se estes erros fossem o que é aproveitado pela oposição para nos criticar, naturalmente que seria a democracia a funcionar. Agora, quando tudo é mau, quando tudo o que dizemos e fazemos é mau para Setúbal, e para os setubalenses e os azeitonenses, isso é uma posição que não é positiva para Setúbal, nem para quem a faz.

Falando em erros, o apoio a refugiados ucranianos é algo que não teria feito da mesma forma?

Temos uma longa experiência de receber imigrantes, do Leste, de África e de outros sítios. Por termos essa experiência, logo que se abriu o conflito escrevemos ao ministro dos Negócios Estrangeiros a dizer que Setúbal estava disponível para receber ucranianos, e depois fizemos contactos e criámos um gabinete para receber refugiados. Depois, houve quem se aproveitou disso, e levantou questões de que estávamos com problemas políticos.

Havia russos, apoiantes do regime de Putin, a receber refugiados ucranianos em Setúbal.

Houve os inquéritos todos, e mais alguns, e o resultado foi igual a zero. Mas sofremos muito.

Reputacionalmente?

"Não digo que as pessoas tinham ou não tinham ligações [ao regime de Putin], pois isso a mim não diz nada. O que me diz é que tinham experiência no trabalho que fizeram aqui."

O nosso trabalho ficou muito penalizado e as populações sofreram com isso. De fevereiro até setembro de 2022, tivemos esta pressão enorme, em que os partidos de oposição fizeram um caminho de destruição, em que se pediam demissões.

Houve até um apelo à sua demissão da presidência da câmara.

Foi uma pressão enorme, com a comunicação social toda virada para aqui. Isso limitou muito a nossa capacidade de trabalho.

Julga que o caso foi empolado por ser uma autarquia da CDU?

Havia mais três câmaras com associações idênticas à que estava aqui, e que tinham bons resultados na receção aos refugiados. Nessas câmaras, que não eram da mesma cor política, não houve problema nenhum. Não digo que as pessoas tinham ou não tinham ligações [ao regime de Putin], pois isso a mim não diz nada. O que me diz é que tinham experiência no trabalho que fizeram aqui, uma relação estreita com a câmara municipal há mais de uma dezena de anos, e fizeram o trabalho de integração dos que vieram. Acabámos com o gabinete, mas os que entretanto vieram estão aqui a viver e houve uma manifestação em que disseram que a associação os tratava bem.

A um ano do final do mandato, já decidiu se vai recandidatar-se?

Na CDU estas questões são tratadas no coletivo. Hão de estar a ocorrer auscultações e, quando chegar a altura, se a questão for colocada, tomarei a decisão que achar melhor. Neste momento, estou concentrado em conseguir que estes 30 milhões de euros sejam investidos nos projetos que já estão anunciados e que Setúbal continue no caminho que traçámos há 23 anos.

Se nas Autárquicas de 2025 for reeleito, está preparado para ter de procurar mais consensos, caso seja necessário ter consigo mais dois partidos ou grupos na câmara e na assembleia municipais para aprovar propostas?

Quem ganha eleições, em maioria absoluta ou relativa, tem sempre de dialogar com as forças que compõem os órgãos. Ouvir os outros é sempre positivo. Passei muitos anos na oposição, na Assembleia Municipal de Lisboa, em Assembleias de Freguesia, também em Lisboa, na Assembleia Municipal da Guarda e na Assembleia da República. Saber ouvir o que os outros dizem e tirar ilações é uma riqueza. Mas espero que os setubalenses e azeitonenses, pelo trabalho todo que temos desenvolvido e queremos continuar a desenvolver, acreditem na possibilidade de continuarmos.

Estará pronto para trabalhar com a sua antecessora Maria das Dores Meira se ela for eleita vereadora?

Temos trabalhado com todos aqueles a quem o povo dá o voto. Temos de aprender a viver em democracia e a respeitar os resultados eleitorais, gostemos ou não. Em eleições nacionais podemos gostar mais do anterior Governo, ou menos deste, mas consideramos importante e justo para as populações apresentar reivindicações a quem tem responsabilidade de resolver problemas, seja um Governo da cor A ou da cor B.

E permanecerá no Executivo camarário se o vencedor for o candidato do PS ou Maria das Dores Meira?

Faz parte. Como disse, já passei tantos anos na oposição que não tenho tais problemas. Enquanto tiver condições e disponibilidade para trabalhar em benefício das populações, serei ativo. Como eleito ou enquanto cidadão.



Problemas com o microfone atrasaram início do discurso.

LUÍS FORRA/LUSA

Montenegro anuncia passe ferroviário, mais médicos e suplemento nas pensões

MEDIDAS Primeiro-ministro diz que abrirão cursos de Medicina em Évora e Trás-os-Montes, aponta para setembro novo passe por 20 euros mensais e, para outubro, pensões mais baixas reforçadas entre 100 e 200 euros.

TEXTO **LEONARDO RALHA E VÍTOR MOITA CORDEIRO**

O primeiro-ministro Luís Montenegro fez ontem o anúncio de medidas, apresentadas como "investimentos e não benesses", que envolvem a abertura de cursos de Medicina nas universidades de Évora e de Trás-os-Montes, a criação de um passe ferroviário, com um custo de 20 euros mensais, e o pagamento de um suplemento extraordinária em outubro, entre 100 e 200 euros, para quem receba pensões até 1527,78 euros.

Essas três medidas foram guardadas para o final do discurso de Luís Montenegro na Festa do Pontal, realizada ontem à noite em Quarteira, na *rentrée* política do PSD. Antes disso, ultrapassados problemas técnicos no sistema sonoro que se arrastaram ao longo de minutos, levando o líder social-democrata a dizer "nunca perco a tranquilidade" quando o microfone finalmente voltou a funcionar, Luís Montenegro sublinhara que "pretende executar o programa de Governo que foi sufragado pelo povo e não foi rejeitado pelo Parlamento", numa referência implícita à necessidade de uma aprovação do Orçamento do Estado para 2025 sem exigências da oposição que considere desvirtuarem as suas opções políticas.

Também não foram ignorados no discurso de Montenegro os problemas nas urgências hospitalares, com o primeiro-ministro - que tinha em Quarteira grande parte do seu Executivo – a lançar ataques ao PS, apontando-lhes serem os que "tiveram oportunidade de resolver durante oito anos o que agora dizem que era fácil". E ainda mais incisivo foi quando criticou a "elevada desonestidade política e intelectual" de quem o acusa de ter prometido resolver os problemas da saúde em apenas 60 dias.

Antes de anunciar a abertura de dois novos cursos de Medicina, e de ter mostrado abertura para continuar a haver recurso a médicos com idade para se aposentarem, o primeiro-ministro destacou que 99% das cirurgias oncológicas realizadas nos dois últimos meses ocorreram no Serviço Nacional de Saúde, defendendo ainda a utilidade da linha telefónica para encaminhar grávidas para os hospitais mais próximos. Mas, perante a perspetiva de 1500 médicos aposentados a cada ano, entre 2025 e 2027, prometeu "fazer tudo para preencher o mapa", com novos cursos no Alentejo e Trás-os-Montes.

Já em setembro avançará um plano de mobilidade verde, que Montenegro espera facilitar a utilização de meios de transporte "mais sustentáveis e que facilitem a vida dos cidadãos". O que passa, sobretudo, por um passe ferroviário que, por 20 euros mensais, dá acesso a todos os comboios urbanos, regionais, inter-regionais e intercidades, deixando de fora apenas comboios pendulares e internacionais.

Por último, o primeiro-ministro anunciou que, em conjunto com os ministros das Finanças e do Trabalho, decidiu atribuir um suplemento extraordinário aos pensionistas que recebem valores mais baixos. Deste modo, em outubro serão recebidos mais 200 euros por quem tem pensões até 509,26 euros, mais 150 euros para quem tem entre 509,27 e 1018,52 euros, e mais 100 euros para quem recebe até 1527,78 euros

"Alguns quiseram, com elevada desonestidade política e intelectual, criar a ideia de que íamos resolver em 60 dias os problemas da saúde em Portugal. Nós assumimos que nos primeiros 60 dias de Governo apresentaríamos um plano de emergência."

"Vamos decidir a criação de um passe ferroviário que tem um custo de 20 euros mensais. (...) Isto não é uma benesse, é um investimento nas pessoas, no ambiente e no futuro."

"Vamos continuar a contemplar estes números ou vamos mesmo ter na escola pública, na universidade pública, mais vagas em medicina para ter mais médicos disponíveis?"

"Aqueles que nos dizem que estamos a tratar do que é mais fácil foram aqueles que tiveram a oportunidade para resolver [os problemas] durante oito anos."

"Vamos continuar a reclamar para nós a possibilidade de executar um programa de governo que foi sufragado pelo povo e que não foi rejeitado pelo Parlamento."

Luís Montenegro
Primeiro-ministro


LEONEL DE CASTRO / GLOBAL IMAGENS

Santos Silva era ministro quando as meninas receberam o tratamento.

Caso das gémeas. Augusto Santos Silva depõe no Parlamento a 8 de outubro

ESCLARECIMENTO Ex-MNE podia responder por escrito, mas vai à Assembleia. Será ouvido depois de Marta Temido.

TEXTO **RUI MIGUEL GODINHO**

A data está definida: será a 8 de outubro que Augusto Santos Silva, ex-presidente da Assembleia da República, vai prestar esclarecimentos à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) no caso das gémeas luso-brasileiras que receberam no Hospital de Santa Maria um tratamento para a atrofia muscular espinal com o remédio Zolgensma (um dos mais caros do mundo). Apesar de poder responder por escrito – por ter sido presidente do Parlamento –, Santos Silva vai depor de forma presencial.

Inicialmente, existiu a possibilidade de Santos Silva (que vai depor na qualidade de ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, cargo que desempenhava à altura dos factos) ser ouvido pelos deputados em setembro. Ontem confirmou-se então a data final em outubro, segundo o *Público*. Esta audição acontecerá duas semanas depois de estarem na CPI os ex-ministros da Saúde Marta Temido e Manuel Pizarro (27 de setembro). Serão ainda ouvidos Carla Silva (secretária do ex-secretário de Estado da Saúde, António Lacerda Sales, a 20 de setembro) ou Francisca van Dunem, ex-ministra da Justiça, a 11 de outubro. No caso de Carla Silva, a ex-secretária pediu para ser ouvida à porta fechada – mas esta situação terá de ser votada pelos deputados.

Mais difícil parece ser chegar à fala com duas figuras importantes no caso: Samir Assad, pai das duas meninas que receberam o tratamento, e Juliana Drummond, companheira de Nuno Rebelo de Sousa, filho do Presidente da República. No caso do pai das gémeas, havia até uma data possível para a audição (10 de setembro), mas não se confirma para já.

CPI já tem documentos pedidos

Outro dos pontos em foco quando a CPI retomar os trabalhos (a 13 de setembro) será a análise dos documentos pedidos pela comissão. Em causa estão trocas de correspondência entre Marcelo Rebelo de Sousa e o filho, desde que o Presidente tomou posse e onde existam pedidos de Nuno para o pai.

Esta correspondência tinha sido pedida pelos deputados quando Fernando Frutuoso de Melo, chefe da Casa Civil, foi à CPI. O responsável remeteu, ele próprio, a documentação para os deputado, juntando-lhe os pedidos de marcação de consultas médicas que foram recebidos em Belém. Estes pedidos foram enviados através do *e-mail* da mãe das meninas e serão alegadamente falsos (pois Daniela Martins diz não ter sido ela a enviá-los). Isso já motivou a abertura de um inquérito pelo Ministério Público.



Opinião
Alberto Costa

Altos cargos, estatuto intransparente

Há um certo número de altos cargos em relação aos quais acreditamos ter ideias seguras – e respostas prontas e simples – sobre a sua natureza, processo de escolha, modo de prestação de contas, responsabilidade, etc. Há, porém, outros, velhos e novos, às vezes com missões de grande relevância, de que estamos longe de poder dizer o mesmo. Nalguns casos estão mesmo sujeitos a sérias divergências interpretativas, nas suas mais directas esferas de relevância, sem que o grande público disso se aperceba. Apenas um exemplo, circunstancialmente em grande evidência: o cargo de procurador-geral da República.

Sob o mesmo ordenamento constitucional, eminentes juristas já defenderam tratar-se de "cargo político" (e não foi o ex-presidente Cavaco Silva que entendeu, em caso concreto , que não se aplicava ao seu titular o limite legal dos 70 anos ?); académicos de vulto não hesitaram em sustentar a sua natureza "administrativa", classificando até o tipo de administração em que o inseriam; e outros, em vasto número, avançam, hesitando pouco, a natureza "judicial" do cargo.

Vozes consagradas, anotando a Constituição, começaram por explicitar, em tempo distante , que "o PGR surge desenhado na Constituição como órgão de responsabilidade política", sublinhando, mais tarde, o que parece incontroverso: que "não é constitucionalmente transparente o estatuto constitucional do PGR."

Com este panorama quanto à natureza, e com a origem dessa intransparência atribuída assim à própria Constituição, é fácil antever a repercussão desta falta de nitidez na pluralidade das respostas noutros capítulos muito relevantes (escolha, escrutínio, responsabilidade). Há consequências disso que levam tempo a revelar-se – mas a gravidade delas não perde com isso, bem pelo contrário.

Longe de pretender voltar ao tópico em tempo de férias judiciais (uma história também digna de ser algum dia contada…), o que com esta passageira alusão pretendo introduzir é matéria, na aparência, distante. Ocorrendo esta ambiguidade com cargos de velha história, como este, recortados no âmago dum Estado que, em ritmo crescente, se concebe como "Estado-membro" – é irresistível observar , em paralelo, que problemas de definição, disputas interpretativas e controvérsias derivadas iniciam ou prosseguem o seu curso em relação a altos cargos no nível europeu. Com um traço em fundo: qualquer "intransparência de estatuto" é agravada pela circunstância de se inserir num complexo institucional de que já se disse ser "uma organização política não-identificada."

Isto tem aplicação aos altos cargos reconfigurados ou criados já neste século, nomeadamente o de alto representante para os Assuntos Externos e o de presidente do Conselho Europeu. No relativamente curto período que levam de vida, quer a academia quer outros meios com interesse na área, já se envolveram em diversos ensaios de qualificação, a maioria combinando – mas fazendo-o em proporções bem variáveis – o estatuto de "cargo político" e o de uma "alta Função Pública internacional" (para não dizer "pós-nacional").

A elaboração desta última categoria tem sido estimulada pela multiplicação de organizações internacionais, e surgimento de estruturas supranacionais, e tem tomado como ponto de partida o cargo de secretário-geral das Nações Unidas – que é , esse expressamente, definido como "o primeiro funcionário" da própria instituição "servida". Talvez por isso, o seu domínio de aplicação mais desenvolvido seja, nesta altura, o da "acção externa" de tais entidades (que vai agora da "condução" à "representação").

Incentiva esta visão híbrida o facto seguinte : ainda quando os processos de recrutamento se circunscrevem ao domínio político ou supõem mesmo exercício prévio de certos cargos políticos nacionais, os vínculos estabelecidos, às vezes bem curtos e até, teoricamente, "precarizados", fazem-se acompanhar, com frequência, de um acervo de restrições, exigências de exclusividade e lealdade às instituições servidas, contrapartidas condicionais de caráter vitalício, etc… que são típicas, no domínio estadual, duma chamada "alta Função Pública."

Tendo participado, em representação do Parlamento nacional, nos trabalhos da "Convenção" de que saiu o molde de alguns dos actuais *top jobs*, impressionou-me desde o início o repetido recurso a qualificações como "*full time*", "exclusividade", e, em particular, o ênfase posto numa "proibição de exercício de cargos nacionais" (que , acrescente-se, acabaria por deixar traço duradouro no tratado vigente). Ao deparar hoje com construções, jurídicas e outras, entretanto surgidas, não posso deixar de encontrar sentido nalgumas leituras "híbridas" que têm sido avançadas. Mas justificar-se-á ver caso a caso.

Advogado, ex-ministro da justiça
Escreve sem aplicação do novo Acordo Ortográfico.

Faculdade de Medicina diz não ter queixas de alunos, "mas se há excesso de trabalho é inaceitável"

REAÇÃO A notícia do DN sobre internos e alunos a fazer muitas horas nos serviços de Santa Maria surpreendeu o diretor da FMUL, que diz se "tal está a acontecer tem de ser resolvido." O presidente da Sociedade de Medicina Interna alerta para a sobrecarga que esta tem no SNS. "Se nada for feito, daqui a uns anos, começam a fechar urgências gerais."

TEXTO **ANA MAFALDA INÁCIO**

Os casos relatados ao DN sobre excesso de horas de trabalho, realizadas por internos da especialidade de Medicina Interna e até por alunos do sexto ano que estão a estagiar nos respetivos serviços da especialidade no Hospital de Santa Maria, apanhou de surpresa o diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL). Os relatos que chegaram ao DN, por parte de quem ali trabalha, referiam o aproveitamento dos internos para "tapar buracos" nas escalas médicas, o que os sobrecarregava sobretudo com trabalho nas urgências, e dos próprios alunos do sexto para apoiarem o trabalho nas enfermarias. "Os alunos são escravizados", disseram-nos. "Muitas vezes trabalham das 8.00 às 19.00 [horas]" e "sem tempo para comer", o que "está a comprometer".

O Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde Santa Maria respondeu ao DN "não ter conhecimento da situação" e que "não há queixas nem exposições formais". O diretor da FMUL, João Eurico da Fonseca, garantiu o mesmo ontem. "Assim que tive conhecimento da notícia, contactei todas as entidades que poderiam ter algum *feedback* sobre a situação – Associação de Estudantes, Comissão de Alunos do sexto ano, Conselho Pedagógico – para saber se havia algum tipo de manifestação, e não encontrei qualquer evidência de que o hospital estivesse a colocar os alunos na situação de terem de estar nos serviços das 08.00 às 19.00."

O professor assume: "A informação surpreendeu-me muito, mas não digo que não seja uma preocupação. Porque se está a acontecer é inaceitável e a faculdade tem a responsabilidade de a resolver imediatamente." Até porque, explica João Eurico da Fonseca, "não é assim que vamos resolver os problemas do Serviço Nacional de Saúde (SNS), não é assim que vamos proteger os doentes e não é assim que vamos ensinar melhor os alunos."



Depois da Covid-19, há menos internos a querer a especialidade.

ORLANDO ALMEIDA / GLOBAL IMAGENS

O médico e professor catedrático destaca ao DN que "há alunos da FMUL nos serviços de Medicina Interna de Santa Maria e de outros hospitais, e que a pressão que hoje é sentida na especialidade "é uma preocupação", mas "há regras para os estágios dos alunos, que pressupõe que só estejam nos serviços durante a manhã, e por vários motivos. Em primeiro lugar, porque não ganham muito mais ficando mais tempo em trabalho nas enfermarias; depois porque estão numa fase de formação que, para além da parte prática, precisam de ter outras componentes de ensino mais organizadas, bem como tempo para o estudo que têm de fazer para a seriação nacional." Ou seja, "a definição destes estágios não é, de maneira nenhuma, para ser a tempo completo. Portanto, para mim, foi muito surpreendente esta notícia."

Ao DN, o delegado da Federação Nacional dos Médicos confirmou o excesso de trabalho dos internos e dos formadores, e diz que esta situação não é exclusiva de Santa Maria. "É um problema sistémico do SNS." Outras fontes hospitalares confirmaram a situação dos alunos, argumentando: "Nunca imaginámos que a falta de médicos estivesse a ter esta repercussão", nomeadamente "na formação dos alunos." O bastonário dos médicos assumiu que a preocupação sobre a crise na especialidade de Medicina Interna levou à criação de um grupo de trabalho para fazer um levantamento das dificuldades e serem encontradas soluções."

> "A notícia não me surpreende. Na Sociedade Portuguesa de Medicina Interna temos tido várias queixas, mas temos de ter a certeza absoluta d.o que se está a falar."

A pressão na Medicina Interna não é uma surpresa para o diretor da FMUL. "É um problema transversal no SNS, porque é uma especialidade fundamental e esta questão tem de ser abordada pelo SNS, para o bem de todos nós." Mas à pergunta sobre se é normal os alunos, e até mesmo os internos, não apresentarem queixas formais sob pena de poderem sofrer consequências, João Eurico da Fonseca diz que "não é". No que toca aos alunos, "o ambiente que se vive na faculdade é extremamente aberto e muito próximo das comissões de curso e da associação de estudantes. Seria absolutamente normal que uma queixa chegasse à faculdade. E a existir os alunos devem reportar."

Falta de internistas pode levar daqui a uns anos ao fecho de urgências gerais

O presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna (SPMI), Luís Duarte Costa, não quer comentar especificamente o caso de Santa Maria, mas diz: "A notícia não me surpreende. Na SPMI temos tido várias queixas, mas temos de ter a certeza absoluta do que se está a falar." No que toca à Medicina Interna (MI), a verdade é que, nos últimos dez anos, "a sua área de influência nos hospitais aumentou" e o "número de internistas diminuiu". E explica: "Há áreas de maior especificidade, como medicina cardíaca, medicina domiciliária ou paliativa, em que os internistas têm vindo a assumir, até para garantir melhores cuidados aos doentes, e o que deveria ter acontecido era o número de médicos ter aumentado – precisamos mais hoje de internistas do que há dez anos –, mas, infelizmente, não foi isso que aconteceu. Temos perdido muitos internistas. E depois da Covid-19, há menos internos." A razão está nas condições de trabalho e na sobrecarga de trabalho nas urgências e "se nada for feito hoje, daqui a uns anos, estamos a fechar urgências gerais." O presidente da SPMI aguarda uma reunião com a ministra da Saúde para expor o problema e apresentar soluções.

anamafaldainacio@dn.pt

Novo modelo do Secundário vai ser testado em sete escolas-piloto

EDUCAÇÃO Uma das principais novidades a arrancar já no próximo ano letivo é a disciplina "Literacias e Dados", que vai visar matérias de Literacia Financeira, Comercial, Laboral e Participação Democrática. Novo modelo "permite alargar possibilidade de escolha dos alunos e diversificar percursos formativos", mas ainda apenas em 7 escolas-piloto nos próximos três anos.

TEXTO **CYNTHIA VALENTE**


PAULO JORGE MAGALHÃES/ARQUIVO GLOBAL IMAGENS

As escolas que albergam o projeto-piloto poderão criar percursos formativos à medida de cada aluno.

Nos próximos três anos, os alunos de sete escolas (cinco agrupamentos, um colégio privado e uma escola profissional) vão ter novas disciplinas no Ensino Secundário, num projeto piloto que "permite alargar possibilidade de escolha dos alunos e diversificar percursos formativos." Uma das novidades chama-se Literacias e Dados e vai visar matérias de Literacia Financeira, Comercial, Laboral e Participação Democrática. Haverá ainda uma disciplina chamada Projeto Pessoal, que contempla uma apresentação pública para obtenção de aprovação final.

As disciplinas são obrigatórias, mas, para já, apenas nas escolas escolhidas para implementar o projeto-piloto de um novo modelo para o ensino secundário: Agrupamento de Escolas de Alcanena, AE de Caneças (Odivelas), AE de Cristelo (Paredes), AE n.º 3 de Elvas, AE de Marinha Grande Poente, Colégio Pedro Arrupe (Lisboa) e Escola Profissional de Jobra (Albergaria-a-Velha).

"O Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica (PPIP II) parte do diagnóstico de que os Cursos Científico-Humanísticos (CCH) e os Cursos Profissionais (CP), ofertas frequentadas pela esmagadora maioria dos alunos do Ensino Secundário, apresentam algumas limitações, tais como a rigidez curricular e a pouca articulação entre disciplinas. Assim, o objetivo passa pela possibilidade de aprofundamento de conhecimentos em diferentes áreas, proporcionando aos alunos uma formação mais abrangente e enriquecedora", explica o Ministério da Educação (ME), em comunicado.

Neste novo projeto não são propostos cursos base, ao contrário do modelo vigente – que contempla quatro cursos: Línguas e Humanidades, Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas e Artes Visuais –, e as escolas poderão criar percursos formativos à medida de cada aluno, que pode escolher entre todas as disciplinas que existem nos agrupamentos, mesmo que sejam de cursos diferentes.

As matrizes devem integrar uma componente comum e uma componente específica. Na componente comum são obrigatórias as atuais quatro disciplinas de formação geral – Português, Língua Estrangeira, Filosofia e Educação Física –, a que se juntam então Literacia e Dados e Projeto Pessoal.

No que se refere à disciplina de Literacias, funcionará em vários módulos, com destaque para a Aliteracia Financeira, Política, Democrática e Análise de Dados, abordando, assim, diversas temáticas. A disciplina de Projeto Pessoal visará "a conceção, implementação e avaliação de projetos aplicados, por parte dos alunos." "Estes projetos podem ser de natureza científica, tecnológica, artística, social, cultural ou outra (...) e pretendem incentivar o trabalho autónomo, a autoconfiança, proporcionando ao aluno o contacto com conhecimento, métodos e técnicas situados para além dos habitualmente considerados em sala de aula", lê-se.

Já na componente específica, "os alunos podem optar pela frequência de qualquer uma das disciplinas que a escola oferecer, sendo que atualmente esta opção estava limitada a uma disciplina bienal e a uma disciplina anual", assinala o Ministério, em comunicado. Além disso, "as disciplinas podem ser concluídas em qualquer um dos anos do Ensino Secundário, salvaguardando-se a frequência de disciplinas que permitam a realização dos exames finais nacionais necessários para a conclusão deste nível de ensino."

Em declarações ao *Diário de Notícias*, Filinto Lima, presidente da Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas (ANDAEP), considera "uma mais-valia" as áreas trabalhadas na nova disciplina de Literacias, "muito importantes para preparar o futuro profissional dos alunos." Contudo, alerta para a necessidade de "dar formação aos professores que vão dar essas novas disciplinas."

Mariana Carvalho, presidente da Confederação Nacional das Associações de Pais (Confap) também considera positiva a criação de novas disciplinas, "especialmente a literacia financeira", embora entenda que as temáticas poderiam ser trabalhadas "no contexto das disciplinas já existentes." A responsável fica expectante sobre os resultados do projeto-piloto e também reforça a importância da formação de "professores que consigam lecionar essas novas disciplinas." Contudo, Mariana Carvalho ainda tem dúvidas sobre a operacionalização do novo modelo, que espera esclarecer numa reunião já agendada com o ME para a última semana de agosto.

BREVES

Há 90 remédios com restrições à exportação

A Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde (Infarmed) reduziu para 90 os medicamentos sujeitos a notificação prévia obrigatória de exportação, incluindo vacinas contra a hepatite, a varicela ou o *papilomavírus* (menos oito fármacos do que em março), segundo circular informativa. Entre os 90 medicamentos, cuja exportação ou distribuição para outros Estados-membros da União Europeia dependem de prévia notificação pelo distribuidor ao Infarmed, estão também fármacos para tratamento da doença de *Parkinson*, anti-hipertensivos, morfina, antibióticos e medicamentos usados pelos diabéticos. O controlo das exportações tem como objetivo assegurar a normalização do abastecimento dos medicamentos classificados como críticos.

APAV apoiou 10 mil vítimas de violência

Mais de 10.000 pessoas foram apoiadas pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) no primeiro semestre do ano, com o crime de violência doméstica a ser o mais prevalente, segundo os dados ontem divulgados. De acordo com Relatório Semestral Janeiro-Junho 2024 da APAV, entre janeiro e junho deste ano, a associação apoiou diretamente 10.007 vítimas, fez 52.092 atendimentos, num total de 18.669 crimes e outras formas de violência. As estatísticas indicam ainda que, durante o primeiro semestre do ano, a APAV abriu 7037 novos processos de apoio, acompanhando ainda outros 4104 processos, e que foram apoiadas uma média de 385 vítimas.

Marino Niola “Tomate chegou como planta ornamental. Quando entrou na gastronomia italiana foi uma revolução”



DIETA MEDITERRÂNICA A Embaixada de Itália em Lisboa organizou a conferência *Dieta Mediterrânica e Saúde Alimentar. Podemos rotular a nossa cultura culinária?* e entre os convidados esteve o antropólogo Marino Niola, que conversou com o DN sobre os sabores que distinguem a gastronomia dos países do Mediterrâneo, tanto no norte como no sul.

ENTREVISTA **LEONÍDIO PAULO FERREIRA**

Cereais, azeite e vinho. Há quem diga que são os alimentos dos deuses. São também a base da dieta mediterrânica?
Sim. O antigo mundo mediterrânico – e quando falo do Mediterrâneo não estou a falar apenas da Europa do Sul, mas de todas as margens do Mediterrâneo, portanto também a africana e até o Médio Oriente – considerava que estes três alimentos, os cereais, o azeite e o vinho, eram dádivas dos deuses. Porque eram alimentos vitais, muito importantes, e, portanto, sacralizar os elementos significa afirmar solenemente que são importantes.

Esses três alimentos ainda prevalecem hoje no norte do Mediterrâneo, mas com a islamização da margem sul, como é que a dieta mediterrânica existe sem vinho? Continua a ser dieta mediterrânica o que se come em Marrocos, Argélia ou Tunísia?
O desaparecimento do vinho foi muito gradual na margem sul do Mediterrâneo. O vinho era muito consumido até Maomé ter introduzido a proibição religiosa de o beber. A falta de vinho faz certamente a diferença, mas faz a diferença porque a certa altura Maomé pensa que precisamente através da abolição de um alimento o Islão distinguir-se-á dos outros dois monoteísmos: o cristianismo e o judaísmo. Portanto, o profeta Maomé faz uso político dos alimentos. Mas quem visita o Norte de África sentirá sempre que há muito em comum na alimentação com a Europa do Sul.

Como italiano, imagina comer esparguete, um prato típico italiano, e não acompanhar a refeição com vinho? Sentiria falta? Sentiria que a experiência sensorial não é completa?
Sim, falta-me alguma coisa, não está completa a refeição se a acompanhar aquela massa ou outro prato não tiver um copo de vinho adequado. Aliás, exatamente como quando agora no Clube Naval de Lisboa comi um bacalhau assado com um vinho verde a acompanhar e sem aquele vinho verde o prato não teria sido o mesmo.

Então, assumindo que existe uma dieta mediterrânica com vinho no Norte e uma sem vinho no sul, além dos outros dois alimentos partilhados, os cereais e o azeite, o que mais há em comum?
O peixe certamente. Também o borrego. A disseminação da carne de ovino, portanto, ovelha e cabra, é típica do mundo mediterrâneo do Norte da África, mas também da Grécia e do sul da Itália, por exemplo, onde há uma prevalência de carne de ovino em comparação com a carne bovina.

> *“O antigo mundo mediterrânico considerava que estes três alimentos, os cereais, o azeite e o vinho, eram dádivas dos deuses.”*

Mas voltamos à diferença entre o norte e o sul, pois a carne de porco consome-se muito em países como Portugal e Espanha, inclusivamente através dos enchidos, não no sul islâmico, por proibição religiosa. Também não se consome em Israel, pois o porco é igualmente interdito para os judeus. Pode dizer-se, assim, que a carne de porco é parte da dieta mediterrânica?
A carne de porco faz parte da dieta absolutamente em boa parte do Mediterrâneo. No Mediterrâneo islâmico a carne de porco não é consumida, mas talvez essa carne nesses países fosse proibida ainda mesmo antes do Islão. E isso provavelmente derivou das condições de vida nómada dos povos do deserto, pois o porco precisa da sedentarização para ser criado.

Há uma região da Argélia onde vivem os berberes e onde se diz continuar a comer carne de javali.
Sim, não de porco, mas de javalis. Não é por acaso que os berberes acreditam que são diferentes dos árabes. Dizem-no continuamente. Na verdade, os berberes dizem “sempre comemos, somos livres para comer, e isto significa que os árabes e os outros não são livres e as nossas mulheres são livres ao contrário das outras”. Gastronomia é cultura.

Com a chegada de espanhóis e portugueses à América (e certamente de italianos, estou a pensar em Cristóvão Colombo e em Américo Vespúcio) há uma revolução na dieta mediterrânica. Qual o alimento do Novo Mundo que mais mudança trouxe à forma de comer?
O tomate. A revolução do tomate é enorme e é verdade que chega tarde, porque os astecas vendiam conservas de tomate no mercado de Tenochtitlán já no início da nossa Idade Média, quando nem tínhamos ideia do que era o tomate, que só chegou à Europa no século XVI. E de início não é considerado um alimento e sim um remédio. E até uma planta ornamental. Na Itália e na Europa em geral só começa a ser muito consumido no século XVIII e então é uma revolução na gastronomia.

A palavra italiana para tomate, “*pomodoro*”, que significa “maçã de ouro”, significa a valorização do novo alimento?
A palavra italiana “*pomodoro*” implica uma valorização do tomate, porém deriva, em parte, do facto de que provavelmente os primeiros tomates a chegar a Itália não eram vermelhos, mas amarelos, portanto o nome não é tanto pelo valor se assemelhar ao do ouro, é mais pela cor ser a do ouro.

Consegue imaginar a gastronomia italiana hoje sem o uso do tomate ou faltaria alguma coisa essencial?
O tomate faria muita falta a três quartos da cozinha italiana, tanto mais que ainda hoje a cozinha italiana baseada no uso do tomate representa toda a gastronomia do sul e boa parte do centro, até à Emília. Mas já na Lombardia, Piemonte e Ligúria o tomate é muito minoritário. O *ragù*, por exemplo, é um tipo de prato com tomate que se faz no sul da Itália, em Nápoles, muito. A gastronomia centro-sul italiana, ou seja, a verdadeira, é uma gastronomia vermelha, à base de tomate. Quanto à gastronomia do norte e do extremo norte, por outro lado, é muito influenciada pelos franceses e os alemães e por isso é uma gastronomia onde o tomate está menos presente. Não está propriamente ausente, mas está muito menos presente do que noutras partes de Itália.

Como explica o sucesso da culinária italiana no mundo? É a mais popular, a mais divulgada. Mas também a mais reinventada e até falsificada?
Esse é um fenómeno chamado “*italian sounding*”, porque existem alimentos que têm som italiano, que soam a Itália, mas não são verdadeiramente italianos. E até produtos italianos como o parmesão, a *mozzarella*, são falsificados mundo fora e têm nomes que evocam Itália, não sei, *mozzarella* chama-se *mussarina*, parmesão chama-se *pardano*, tudo nomes que fazem pensar na Itália, mas não são produtos da Itália. É um prejuízo económico, mas ao mesmo tempo é um óti-



LEONARDO NEGRÃO / GLOBAL IMAGENS

mo anúncio publicitário. Ou seja, é uma competição desleal, mas que nos ajuda muito a promover o nome da Itália.

Injusta, mas em última análise ajuda a promover a gastronomia italiana?

Com certeza, até porque a gastronomia italiana tem uma capacidade de produção limitada e nunca conseguiria satisfazer a procura mundial desse tipo, e contribui para a obtenção de preços elevados para aquilo que é autêntico.

Contou que comeu bacalhau aqui em Lisboa. O bacalhau pode ser considerado um elemento da dieta mediterrânica?

Com certeza que sim. O bacalhau é um dos elementos mais transversais da dieta mediterrânica porque se comia tanto nas terras do litoral como nas montanhas onde não chegava o peixe fresco. Estou a falar do bacalhau salgado, tanto que na Itália lhe chamavam peixe da montanha. Na Itália existe uma tradição de comer bacalhau. Por exemplo, em Nápoles, existem lojas que só vendem bacalhau, são chamadas de *baccaleria* onde é vendido seco.

Quando se trata de vinho e azeite há a tendência em todos os países de dizer-se que é o melhor. Por exemplo, o vinho, os franceses dirão que o melhor é o francês, mas os italianos, os espanhóis e os portugueses terão outra opinião. Quando falamos destes produtos produzidos na bacia do Mediterrâneo existe realmente uma grande diferença de qualidade de país para país ou a qualidade do produto é geralmente boa, não uma questão de fronteiras nacionais?

"O bacalhau é um dos elementos mais transversais da dieta mediterrânica porque se comia tanto nas terras do litoral como nas montanhas onde não chegava o peixe fresco. Estou a falar do bacalhau salgado, tanto que na Itália lhe chamavam peixe da montanha."

Não creio que a diferença de qualidade dependa da nacionalidade, mas depende da gama, se é de topo. Em Portugal, como em Espanha, como em Itália, como na Grécia, existem azeites de excelente qualidade e outros de qualidades mais baixas feitos para o grande comércio, para a grande exportação. Portanto, a questão não é que o italiano seja melhor que o português ou o espanhol seja melhor que o grego. O azeite de alta qualidade é bom em qualquer país mediterrânico, não faria disso uma questão de nacionalidade.

E com o vinho?

O mesmo acontece com o vinho. E, além disso, cada território produz vinhos adequados aos seus sabores. O vinho verde português, de certa forma, assemelha-se a um vinho italiano chamado *verdicchio*, portanto significa que existe um parentesco que provavelmente é bom com certas comidas. Os vinhos franceses, por exemplo, têm grande fama e qualidade e pessoalmente sou um grande fã dos Borgonha e dos Bordéus, mas não combinam com tudo. E bebidos com algumas comidas que temos na Itália esses vinhos são como uma nota falsa.

Quando compara, por exemplo, no caso dos vinhos, os da Europa Mediterrânica e os chamados vinhos do Novo Mundo, esses vinhos do Chile, da Califórnia ou da Austrália são aproximações? É possível fazer vinhos mediterrânicos de qualidade fora do Mediterrâneo?

Muitas vezes são vinhos de boa qualidade, mas apresentam pequenas lacunas em relação aos seus modelos europeus. Não é por acaso que são vinhos provenientes de castas europeias, quase todos feitos de Cabernet Sauvignon, por exemplo, ou Merlot, portanto europeus. Castas que depois assumem as características do território e muitas vezes, para nós, aqueles vinhos parecem um pouco extremos, com sabores demasiado fortes. Provavelmente explica-se porque a viticultura na Europa tem uma prática que remonta a milhares de anos, enquanto nesses países a viticultura foi importada pelos europeus e portanto tem uma prática de 100-200 anos, no máximo. e a diferença na alimentação é feita pelo tempo.

Falando em tempo, podemos olhar para a Grécia clássica e para o Império Romano como os verdadeiros criadores desta dieta mediterrânica?

Certamente a Grécia e Roma deram um grande impulso enquanto construíam a escala dos valores alimentares e deram nomes, por exemplo da espelta, que era o cereal preferido dos romanos. Em italiano a palavra farinha vem da espelta. Construíram precisamente a ideia básica de nutrição. Os vinhos que os gregos e romanos fizeram deram-nos os primeiros *grand crus* da história, o vinho de Samos, na Grécia, ou de Chios ou, na Itália, o Falerno, o vinho de Horácio. O Império Romano colonizou o resto da Europa e, para garantir uma boa colonização até França, foram enviados muitos legionários, e foi o Exército romano que levou a viticultura para a França porque o imperador Probo, no final do século III, fez um édito com o qual obrigava os soldados romanos a cultivar vinhas quando avançavam com as legiões para, assim, economizar nos custos de transporte de vinho de Roma para as legiões e isso mudou a geografia alimentar da Europa.

Entrevistei, há uns anos, o diretor dos Uffizzi, o famoso museu de Florença, que me disse que da pintura e escultura à moda e aos automóveis os italianos desenvolveram uma cultura de promoção do belo. Podemos incluir a gastronomia italiana nessa tradição de procurar o mais belo, aqui o mais saboroso?

Acredito que sim. O que aconteceu foi a arte de cultivar a beleza ser imitada também pelas pessoas pobres. Mesmo na pobreza construíram a arte de cultivar a beleza pelo que podiam pagar e isso transformou alguma pobreza em excelência, e portanto, deste ponto de vista, a Itália deu um contributo importante para o belo, incluindo na gastronomia. Mas mesmo quando venho a Portugal, por exemplo, percebo que, para além das diferenças, existe uma grande família mediterrânica, sinto-me em casa. E por isso percebo que, no sabor da comida, no convívio, basta passear por Lisboa e ver que até o mais pequeno recanto, geração após geração, têm tentado transformar aquele recanto da cidade numa atmosfera particular. Portanto, a procura da beleza talvez seja exatamente isso. Sublinho que o Mediterrâneo é uma civilização que se reflete na cozinha. Nem todas as civilizações se refletem na cozinha. E o valor da convivialidade, talvez porque o nosso Mediterrâneo, europeu, é um Mediterrâneo cristão, tem essa característica. A nossa religião é uma religião que nasce à mesa. O Deus dos cristãos encontra os apóstolos e deixa a sua herança à mesa. E não faz uma reunião ou uma assembleia, mas sim uma ceia. As três substâncias, vinho, cereais e azeite estão no seu corpo, de facto. Então, nós cristãos, nós europeus, quando comemos os três ingredientes principais, significa, traduzindo em termos laicos, que o alimento é sagrado para nós.

E o ato de comer, o ato de partilhar uma refeição em família ou com amigos, é um ato cultural para os mediterrânicos , um ato em que passa a tradição, até de gerações para gerações?

Sim, o ato de comer é um ato ritual, e, portanto, transmite também a tradição culinária de geração em geração.

Questionário de Proust do ChatGPT

Pedimos ao ChatGPT: "Faz-nos um questionário de Proust para podermos publicar no nosso jornal." Só que o que ele nos apresentou era muito semelhante ao original, de Proust. Então dissemos: "Dá-nos um mais divertido." E o resultado foi este.

Cláudio Ramos Apresentador de televisão

"Eu passava noites a ver as televendas. Imaginem o sótão!!!"

Se pudesse ter um qualquer superpoder, qual escolheria e porquê?
Acabar com o preconceito. Todos!
Qual é o seu filme ou série de TV favorito para assistir numa maratona?
Eu adoro séries espanholas, italianas e francesas. Qualquer uma… depende do *mood*.
Qual é a comida mais estranha que já experimentou?
Ai, não sou muito disso… mesmo!
Se pudesse viajar para qualquer lugar no tempo, para onde e quando iria?
Eu tenho um fascínio por viver na plenitude os Anos 70/80, mas a saber o que sei hoje.
Se fosse uma personagem de desenho animado, quem seria?
Não gosto de desenhos animados. Nadinha!
Qual foi a dança mais embaraçosa que já fez?
Ui, todos os fins de semana na sala de casa.
Se pudesse trocar de vida com qualquer pessoa por um dia, quem escolheria?
Não trocava a minha vida com ninguém. Sei lá eu se dentro de casa a vida da pessoa não será mais chata do que a minha!!
Qual é a música que sempre o faz dançar, não importa onde esteja?



GLAM CELEBRITY

Todas as da Rosinha. Uma pessoa está triste, mas anima num ápice!
Se tivesse de viver num filme, qual escolheria e porquê?
Viveria sempre metido num daqueles romances que uma pessoa fica na dúvida quem é o mau e quem é o bom.
Qual foi o presente mais estranho ou engraçado que já recebeu?
Assim mais estranho foi uma caixa para meter lentes de contacto que eu não uso! Não sou fácil de presentear!
Se fosse um animal, qual seria e porquê?
Um gato, porque é um animal sozinho e independente.
Qual é a sobremesa favorita que nunca recusaria?
Arroz doce.



Se pudesse criar um feriado, qual seria e como seria comemorado?
Celebraria sempre o 25 de Abril, talvez de todos o que me faz mais sentido.
Qual é o seu *hobby* mais estranho ou incomum?
Passar horas a ler poesia ao acaso.
Se pudesse ter qualquer celebridade como seu melhor amigo, quem escolheria?
Eu queria muito ser amigo do Papa Francisco.
Qual é a piada mais engraçada que conhece?
Não gosto de piadas… Ainda assim, as secas são as melhores.
Se pudesse falar com qualquer animal, qual seria e o que perguntaria?
Gostava de saber o que sentem os cães quando os seus donos os tratam como bonecos cheios de laços e caprichos. Não sei o que lhes passará pela cabeça!
Qual é o seu talento oculto que poucas pessoas conhecem?
Aconselhar. Eu sou ótimo a dar conselhos sentimentais.
Se fosse uma cor, qual seria e porquê?
Azul escuro. Adoro!
Qual é a palavra que mais gosta de dizer e porquê?
Saudade. Porque a sinto e muitas pessoas não a valorizam.
Se pudesse inventar qualquer coisa, o que seria?
Adorava inventar a cura de doenças. É a minha maior inquietação e medo.



Qual é a coisa mais ridícula que já comprou?
Pensem que eu passava noites a ver as televendas. Imaginem o sótão!!!
Se tivesse de comer apenas uma comida para o resto da vida, qual seria?
Acho que seria esparguete com frango.
Qual é a sua memória de infância mais engraçada?
Eu a imitar os atores do *Verão Azul*.
Se fosse um meme, qual seria?
O de olhos revirados.
Qual seria o título da sua autobiografia?
Ele, Cláudio!
Se pudesse ser uma personagem de videojogo, quem seria?
Nunca na minha vida joguei. Não faço ideia.
Qual é o seu trocadilho ou piada de favorito?
Sou péssimo nisso!
Se pudesse ser invisível por um dia, o que faria?
Escutaria conversas de gente que bate com a mão no peito na missa. Não sei se me entendem…
Qual foi a coisa mais inesperada que aprendeu recentemente?
Aprendi hoje que há uma doença em que ficamos com fome. Não fazia ideia disto. Impressionou-me muito!



Serviços do Estado empregam agora 749 678 pessoas.

JOSÉ CARMO / GLOBAL IMAGENS

Emprego público atinge novo máximo e salário médio cresce 8,4%

FUNÇÃO PÚBLICA Estado cria mais 3831 postos de trabalho entre abril e junho. Administração Central concentra maioria dos funcionários, mas câmaras foram o motor da subida trimestral.

TEXTO **JOSÉ VARELA RODRIGUES**

O Estado contava no final de junho com 749 678 funcionários públicos, de acordo com síntese estatística da Direção-Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP) relativa ao 2.º trimestre do ano, divulgada ao final da tarde de ontem.

O emprego nas Administrações públicas atingiu um novo máximo histórico desde 2011, quando a DGAEP começou divulgar estes dados. Foram criados mais 632 postos de trabalho (+0,1%) face ao 1.º trimestre do ano e, comparativamente com o 2.º trimestre de 2023, registaram-se mais 3831 funcionários públicos (+0,5%).

A Administração Central continua a concentrar a maioria dos funcionários públicos (559 976 postos de trabalho), mas, entre abril e junho, foi a Administração Local o principal motor do crescimento do número de emprego na Função Pública. Dos empregos criados nas Administrações Públicas, as câmaras municipais foram responsáveis por integrar 3885 funcionários públicos, mais 2,9% em termos homólogos. No final de junho, as autarquias eram responsáveis por 137 438 empregos.

"Face ao período homólogo, o emprego nas Administrações Públicas aumentou 3831 postos de trabalho, em resultado essencialmente do crescimento na Administração Local (+3885), em particular nas câmaras municipais (nomeadamente nos técnicos superiores e assistentes operacionais)", reitera a análise da DGAEP.

Já na Administração Central, foram criados mais 527 postos de trabalho (+0,1%), em termos homólogos, "destacando-se o crescimento do emprego nas Entidades Públicas Empresariais (EPE) do SNS (em resultado da transição dos trabalhadores dos agrupamentos de centros de saúde e outras entidades do Setor Público Administrativo) e nos institutos públicos, neste caso, explicado principalmente pela transferência de pessoal de serviços regionais de várias entidades para as comissões de coordenação e desenvolvimento regionais, bem como para o Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências, I.P.".

> Em média, e em termos brutos, os salários dos funcionários públicos, incluindo subsídios, que incluem suplementos, subiram 8,4%, em termos homólogos, para 2082,6 euros, o valor mais elevado desde 2011, beneficiando da subida do Salário Mínimo Nacional.

Salários crescem 8,4%

Quanto aos salários nas Administrações Públicas, a DGAEP refere que, entre o final de 2023 e o início de 2024, "foram aprovadas várias medidas legislativas e regulamentares destinadas à valorização dos trabalhadores, com impacto remuneratório em diversas carreiras, nomeadamente carreiras gerais, carreiras de regime especial de técnico superior especialista em Orçamento e Finanças Públicas e de técnico superior especialista em Estatística do INE, carreiras médica e de técnico auxiliar de saúde, carreiras da Polícia Judiciária, militares das Forças Armadas, carreira de auditor do Tribunal de Contas e carreira de polícia municipal".

Tendo isso em consideração, incluindo o aumento do Salário Mínimo Nacional para 820 euros, a partir de 1 de janeiro, verificou-se um crescimento da remuneração-base média mensal em 1,7%, face ao 1.º trimestre, e de 7,1%, face ao 2.º trimestre de 2023, para 1754,5 euros. Desta forma, o ganho médio mensal dos funcionários públicos, ou seja, o salário total em termos brutos, incluindo subsídios, suplementos e o pagamento de horas extraordinárias, subiu 8,4% para 2082,6 euros.

O aumento do salário, de acordo com a DGAEP, deveu-se ao "aumento da remuneração-base média mensal e das restantes componentes do ganho, como subsídios, suplementos regulares e pagamento por horas de trabalho suplementar".

A síntese estatística divulgada adianta que "a remuneração-base representou 84,3% do ganho médio mensal dos trabalhadores nas Administrações Públicas", sendo que o "maior peso dos suplementos foi registado na carreira de diplomata (71,7%), estando incluídos os diplomatas a desempenhar funções em Portugal e no estrangeiro". "No conjunto das carreiras do pessoal docente registou-se o maior peso da remuneração-base média no ganho médio (94,6%)", lê-se.

Os dados divulgados pela DGAEP revelam ainda que, dos 749 678 trabalhadores das Administrações Públicas, 62,2% são mulheres e 37,8% homens. Acresce que dos 15 739 diretores dos organismos públicos, 55,8% são mulheres e 44,2% homens.

Quase 75% dos trabalhadores estão na Administração Central, enquanto menos de 20% estão na Administração Local, e 5,6% encontram-se nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores.

Quanto ao emprego, a carreira de assistente operacional concentra 22,6% dos trabalhadores, seguindo-se as carreiras de educadores de infância e docentes do Ensino Básico (18,9%), de assistente técnico (12,2%), de técnico superior (10,8%), de enfermeiro (7,3%), de forças de segurança (6,9%), de médico (4,5%) e das Forças Armadas (3,1%).

jose.rodrigues@dinheirovivo.pt



ANDRÉ LUÍS ALVES / GLOBAL IMAGENS

Sindicato quer que empresa aceite negociar vencimentos.

Trabalhadores da Groundforce convocam greve para 31 de agosto e 1 de setembro

TRABALHO Paralisação convocada contra "a existência de vencimentos-base inferiores ao Salário Mínimo Nacional".

Os trabalhadores da empresa de *handling* SPdH (Groundforce) convocaram uma greve para os dias 31 de agosto e 1 de setembro, em protesto pelos salários baixos, entre outras reivindicações, segundo um pré-aviso, divulgado ontem pelo sindicato Sttamp.

No documento, o Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes de Portugal (Sttamp) emite um pré-aviso de greve, que abrange todos os aeroportos nacionais, "das 00.00 horas do dia 31 de agosto de 2024, às 24.00 horas do dia 1 de setembro de 2024".

A paralisação foi convocada contra "a existência de vencimentos base inferiores ao Salário Mínimo Nacional", protestando ainda contra "o recurso sistemático a trabalhadores de empresas de trabalho temporário" e o "trabalho suplementar em incumprimento com os limites legais em vigor".

O sindicato refere ainda as "alterações sucessivas de horários à margem das disposições do Acordo de Empresa" e "a forma como decorre o programa de saídas voluntárias, sob ameaça de despedimento coletivo numa empresa em que não há pessoas para trabalhar".

O Sttamp justificou também a greve com o facto de "que, mais uma vez, independentemente do motivo ou da origem que fragiliza a empresa" serem sempre "os trabalhadores a pagar a fatura".

Assim, exige a "imediata reabertura de janela negocial que regulamente as tabelas de vencimentos-base de modo a que nenhum nível seja inferior ao Salário Mínimo Nacional", a imediata "regulamentação das situações de contratação precária e/ou empresas de trabalho temporário", bem como a "implementação do sistema de horários em regime 4/2" e o reconhecimento e valorização dos "profissionais do *handling* que, diariamente garantem o funcionamento dos aeroportos nacionais".

Segundo o pré-aviso, "os trabalhadores assegurarão os serviços necessários à segurança e manutenção dos equipamentos e instalações" e "a prestação dos serviços mínimos indispensáveis à satisfação das necessidades sociais impreteríveis".

O Sttamp considera que os serviços mínimos em causa passam pela "realização dos voos necessários à satisfação de problemas críticos relativos à segurança de pessoas e bens, nomeadamente, os voos-ambulância, os de situações de emergência declarada em voo" e outros semelhantes.

Abrangem ainda os voos de Estado e militares e para as ilhas (Açores e Madeira), nas primeiras aterragens e descolagens.

DN/DV/LUSA

BREVES

Comissões no MB Way podem vir a aumentar

A Deco – Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor alertou para o risco de aumento das comissões no serviço MB Way, na sequência do novo regime de transferências entre contas de pagamentos. Em causa estão notícias recentes segundo as quais a SIBS – gestora da rede Multibanco e do serviço MB Way – pretende permitir que este último possa ser associado a contas de pagamento, além da solução que já existe de associar a cartões de pagamento. A Deco manifesta "a sua preocupação" com os custos que essa mudança possa representar para os clientes e diz já ter enviado uma carta aos Ministérios da Economia e das Finanças "solicitando uma avaliação e intervenção urgentes".

Cinco agências de viagens arriscam multa

A Direção-Geral do Consumidor divulgou ontem que detetou infrações na publicidade das tarifas aéreas nas redes sociais em cinco de 10 agências de viagens fiscalizadas em julho, que arriscam coimas entre os 3500 e os 45 000 euros. "Verificou-se que, na publicidade divulgada nas redes sociais, metade das agências de viagem em análise não cumpre a lei ao publicitar viagens com um valor promocional em destaque, sem mencionar outros custos associados", informou a Direção-Geral do Consumidor, em comunicado enviado às redações. A autoridade pública para a defesa do consumidor levou a cabo, entre 9 e 26 de julho, uma ação de fiscalização sobre publicidade das tarifas.



Um veículo militar ucraniano passa por um posto de fronteira destruído.

ROMAN PILIPEY / AFP

Forças de Kiev continuam a avançar na Rússia e criam zona tampão em Kursk

GUERRA Ucrânia anunciou planos para a formação de "corredores humanitários" em Kursk para a retirada dos civis e revelou ter atacado com drones quatro bases aéreas em território russo.

TEXTO **ANA MEIRELES**

Volodymyr Zelensky revelou esta quarta-feira que as tropas ucranianas estão a "avançar mais" em território russo, numa altura em que o maior ataque transfronteiriço de Kiev já entrou na sua segunda semana. O exército ucraniano entrou na região russa de Kursk a 6 de agosto, tendo conseguido já capturar dezenas de localidades – Moscovo fala em 28 e Kiev em 74 – naquela que é a maior ofensiva de um exército estrangeiro em solo russo, desde a Segunda Guerra Mundial.

"Na região de Kursk, estamos a avançar mais. De um a dois quilómetros em diferentes áreas desde o início do dia", referiu ontem o presidente da Ucrânia nas redes sociais, acrescentando que o exército já capturou mais de 100 soldados russos. Dados fornecidos pelo Instituto para o Estudo da Guerra indicam que as tropas ucranianas, até segunda-feira, tinham avançado sobre uma área de pelo menos 800 quilómetros quadrados na Rússia.

Já o ministro do Interior, Igor Klymenko, avançou que a Ucrânia vai criar uma "zona tampão" na região, para evitar ataques russos transfronteiriços. "A criação de uma zona tampão na região de Kursk é um passo para proteger as nossas comunidades fronteiriças dos bombardeamentos hostis diários", explicou Klymenko.

> A região fronteiriça russa de Belgorod decretou o estado de emergência, nesta quarta-feira, devido aos intensos bombardeamentos das forças ucranianas.

Paralelamente, Kiev referiu ainda esta quarta-feira que o seu exército vai permitir a retirada de civis da região de Kursk para a Rússia e a Ucrânia e permitirá a presença de organizações humanitárias internacionais na área onde as suas tropas lançaram esta grande ofensiva. "As nossas forças militares planeiam abrir corredores humanitários para a retirada de civis: tanto na direção da Rússia, quanto da Ucrânia", garantiu a vice-primeira-ministra, Iryna Vereshchuk.

O Ministério para as Situações de Emergência russo afirmou ontem que a maioria dos habitantes das zonas fronteiriças da província de Kursk já foi retirada da região. "A maioria dos residentes das zonas fronteiriças da região de Kursk foram temporariamente deslocados e encontram-se em locais seguros", avançou este organismo no Telegram, sem fornecer o número total de civis abrangidos. No entanto, precisou que oito mil dos deslocados se encontram em abrigos situados em 11 regiões russas.

Na segunda-feira, o governador em funções de Kursk, Alexei Smirnov, tinha assegurado numa reunião com Vladimir Putin que cerca de 121 mil pessoas já tinham sido retiradas das zonas fronteiriças com a Ucrânia e outras 60 mil transferidas para locais mais seguros.

Soluções de longo alcance precisam-se

Uma fonte de segurança ucraniana revelou ontem à Reuters que Kiev levou a cabo o seu maior ataque de drones de longo alcance numa operação noturna contra quatro bases aéreas russas – Voronezh, Kursk, Savasleyka e Borisoglebsk. Ataque teve como objetivo minar a capacidade de Moscovo de usar aviões de guerra para ataques contra a Ucrânia, referiu a mesma fonte.

Numa mensagem publicada no Telegram ao final da tarde de ontem, Zelensky agradeceu às tropas pelos "ataques precisos, oportunos e eficazes às bases aéreas russas", uma prova de que "os drones ucranianos funcionam exatamente como deveriam." Mas recordou que "há coisas que não se podem fazer apenas com drones", voltando a falar na necessidade de mísseis, referindo que "continuamos a trabalhar com os nossos parceiros em soluções de longo alcance para a Ucrânia" e sublinhando que "quanto mais ousadas forem as decisões dos parceiros, menos Putin poderá fazer."

Do lado da Rússia, e depois de esta decisão ter sido ativada há dias em Kursk, ontem foi a vez de a vizinha Belgorod declarar o estado de emergência, com o seu governador a alertar que a situação é "extremamente difícil" devido aos ataques de drones e bombardeamentos ucranianos. "Casas foram destruídas, civis morreram e ficaram feridos", escreveu o governador Viacheslav Gladkov no Telegram.

Ao oitavo dia de avanço das forças de Kiev, Moscovo insistiu que tem conseguido resistir e mesmo repelir as intenções do inimigo. De acordo com um comunicado do Exército russo, as suas tropas, apoiadas pela aviação, drones e artilharia, "frustraram as tentativas de grupos móveis inimigos em veículos blindados de penetrar profundamente no território russo", tendo infligido pesadas perdas aos ucranianos.

O Ministério da Defesa russo informou ainda que os seus sistemas de defesa aérea abateram, na noite de terça-feira, um total de quatro mísseis táticos e 117 drones sobre o território do país, numa referência aos ataques ucranianos às suas bases aéreas.

ana.meireles@dn.pt



BASHAR TALEB / AFP

Israel continua a lançar ataques na zona de Khan Yunis, na Faixa de Gaza.

Mediadores e Hamas pedem mais empenho dos EUA

GAZA Bliken falou com os seus homólogos do Egito e Qatar, após adiar a viagem desta semana ao Médio Oriente devido à "incerteza da situação".

TEXTO **ANA MEIRELES**

Egito e Qatar lembraram ontem aos Estados Unidos a necessidade de manter um "compromisso positivo" e participar "com vontade política" nas negociações – nas quais os três países são mediadores – previstas para terem início hoje, em Doha, sobre um cessar-fogo em Gaza. Num telefonema com o secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken, o seu homólogo egípcio, Badr Abdelatty, destacou ser necessário "um compromisso positivo com os esforços de mediação do Egito, do Qatar e dos EUA, e de se empenhar seriamente e com verdadeira vontade política nas negociações de cessar-fogo", segundo um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros egípcio.

O êxito desta importante reunião, na qual o Hamas anunciou que não participará, é "a única forma de travar a escalada na região e conter as tentativas de alargar o círculo do conflito", refere o mesmo documento, revelando ainda que Abdelatty apelou à "rapidez" na obtenção de uma trégua, bem como à permissão de "acesso humanitário total" a Gaza, onde a ajuda tem chegado a conta-gotas, desde o início da guerra e ainda mais desde a tomada por Israel da passagem de Rafah, fechada desde maio e que liga o enclave ao Egito.

O primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros do Qatar, Mohammed bin Abdulrahman Al Thani, também falou com Blinken sobre "os esforços conjuntos de mediação para pôr fim à guerra", bem como "as atuais tensões no Médio Oriente", em grande parte causadas pelo assassinato em Teerão, no final de julho, do líder político do Hamas, Ismail Haniyeh.

Estas conversas telefónicas e estes apelos a um maior empenho por parte de Washington surgem depois ter sido tornado público que Blinken tinha adiado a sua viagem desta semana ao Médio Oriente, devido à "incerteza da situação".

> Representante do Hamas disse à AP que só participarão nas negociações se estas se focarem na implementação da proposta avançada por Biden, em maio.

Também o Hamas, através de Osama Hamdan, um dos seus responsáveis políticos, referiu ontem estar a perder a fé na habilidade dos Estados Unidos em mediar um cessar-fogo na ronda de negociações marcada para começar hoje, e à qual o grupo islamista palestiniano já disse que irá faltar. Numa entrevista à AP, Hamdan referiu que o Hamas só participará se as conversações se focarem na implementação da proposta avançada pelo presidente dos EUA, Joe Biden, em maio, e apoiada internacionalmente.

O primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, confirmou ontem que o seu país estará hoje representado em Doha. Os chefes dos serviços de inteligência de Israel também vão participar das negociações, bem como um assessor especial de Netanyahu, segundo informou o gabinete do líder do governo.

COM AGÊNCIAS

Tribunal da Tailândia afasta chefe do Governo

Os deputados tailandeses vão eleger um novo primeiro-ministro amanhã, depois de o Tribunal Constitucional da Tailândia ter destituído o atual chefe de Governo. Em causa está a violação das regras de ética previstas na Constituição, por ter nomeado um ministro que foi condenado a uma pena de prisão em 2008.

Srettha Thavisin, no cargo desde 22 de agosto de 2023, disse que respeitava a decisão dos juízes (cinco votos contra quatro). "Durante quase um ano neste cargo, fiz o meu melhor para governar o país com honestidade", afirmou ao chegar à sede do Governo em Banguecoque.

Thavisin é o quarto primeiro-ministro afastado pelo tribunal em 16 anos. A decisão surge uma semana depois de o mesmo tribunal ter dissolvido o principal partido da oposição, o Avançar, e ter inabilitado o seu líder, Pita Limjaroenrat, por 10 anos.

O Avançar ganhou as Legislativas de maio de 2023, mas o segundo partido mais votado coligou-se com outras forças, incluindo algumas ligadas à antiga junta militar, para formar Governo. Esta coligação vai reunir-se hoje para escolher um sucessor de Thavisin, que será votado amanhã no Parlamento.



Sretha Thavisin
Ex-primeiro-ministro da Tailândia

Primeiro-ministro do Japão renuncia

No poder há menos de três anos, o primeiro-ministro japonês, Fumio Kishida, anunciou ontem que não será candidato à reeleição como líder do seu partido, renunciando assim à chefia do Governo. O Partido Liberal Democrata (PLD) escolherá o novo líder em setembro.

"Nestas eleições [para a liderança partidária], é necessário mostrar ao povo que o PLD está a mudar e que o partido é um novo PLD", disse Kishida. "Para isto, são importantes eleições transparentes e abertas, além de um debate livre e vigoroso. O primeiro passo mais óbvio para demonstrar que o PLD vai mudar é que eu me afaste", acrescentou.

Kishida, de 67 anos, chegou ao poder em outubro de 2021, mas tem visto a sua popularidade (e a do partido) cair por causa da resposta à inflação. A popularidade do Governo ronda os 25% e, dentro do partido, havia quem duvidasse da capacidade de Kishida e do próprio PLD de terem um bom resultado nas próximas Legislativas, previstas apenas para o próximo ano.

À exceção de dois curtos períodos (entre 1993 e 1994 e de 2009 a 2012), o PLD tem estado no poder praticamente desde a sua fundação, em 1955.



Fumio Kishida
Primeiro-ministro do Japão



FEDERICO PARRA / AFP

Maduro com o presidente do Conselho Nacional Eleitoral, no dia em que foi declarado vencedor.

Caracas rejeita relatório da ONU que questiona "transparência" eleitoral

VENEZUELA Oposição convoca grande marcha mundial para este sábado, com o objetivo de reivindicar o triunfo de González.

TEXTO **SUSANA SALVADOR**

Um "ato de propaganda que serve os interesses golpistas da extrema-direita venezuelana." Foi desta forma que o Governo de Nicolás Maduro qualificou o relatório preliminar do painel de especialistas das Nações Unidas que considerou que o Conselho Nacional Eleitoral da Venezuela (CNE) mostrou "falta de transparência e integridade que são essenciais para a celebração de eleições credíveis."

O CNE proclamou a vitória de Maduro nas presidenciais de 28 de julho com 52% dos votos, mas ainda não forneceu as atas eleitorais pormenorizadas de todas as mesas, como tem sido exigido pela comunidade internacional. A oposição alega que o seu candidato, o diplomata Edmundo González, foi o verdadeiro vencedor, por uma margem elevada.

O relatório questiona as declarações do CNE, logo a 29 de julho e depois a 2 de agosto, que validaram a vitória de Maduro "sem a publicação dos seus dados ou a entrega dos resultados tabelados aos candidatos." E considera que isso é "sem precedentes nas eleições democráticas contemporâneas." O relatório foi escrito por quatro peritos da ONU, convidados pelo CNE para seguir as eleições e reportar diretamente ao secretário-geral, António Guterres.

Em comunicado, o Governo rejeitou "categoricamente" este "relatório preliminar", que diz "difundir uma série de mentiras." E considera que a atuação do grupo de peritos, que acusa de "falta de ética", representa "um ato absolutamente imprudente que mina a confiança nos mecanismos concebidos para a cooperação e a assistência técnica."

O comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, liderado por Yván Gil, considera ainda que "a opinião emitida no seu relatório irresponsável não é mais do que um ato de propaganda que serve os interesses golpistas da extrema-direita venezuelana, com os quais interagiram constantemente antes, durante e depois das referidas eleições."

O Governo acusa ainda o "falso painel de peritos" de terem tido "contactos frequentes" com o Departamento de estado dos EUA, alegando por isso que "não há qualquer dúvida de que as suas declarações são produto das instruções hostis" vindas de Washington. E conclui: "Este ataque à democracia, levado a cabo por falsos especialistas eleitorais, também falhará, e na Venezuela prevalecerão a justiça e o respeito pela vontade soberana do seu povo."

Nem González nem a líder opositora María Corina Machado reagiram ao relatório da ONU. O foco da oposição é a "concentração mundial" planeada para o próximo sábado, em Caracas, mas também em todas as cidades onde existe diáspora venezuelana. O objetivo é exigir o respeito pela soberania popular e reivindicar a vitória de González.

susana.f.salvador@dn.pt



Opinião
João Almeida Moreira

Portugal *pop*

A cultura americana invadiu o resto do planeta, graças a filmes *pop* de Schwarzenegger, Bruce Willis ou dos heróis da Marvel e não às custas da poesia transcendental e realista de Walt Whitman.

A cultura inglesa invadiu o resto do planeta através dos The Beatles e das muitas bandas *pop* que se lhes seguiram e não à boleia das composições barrocas de Henry Purcell.

A cultura de um país, americana, inglesa ou outra, para chegar ao ponto de invadir as demais não se pode reduzir aos nichos que conhecem Whitman ou Purcell. Tem de atingir as massas e, para isso, tem de ser popular.

Transportando para a lusofonia, foi por serem populares que as telenovelas brasileiras invadiram os horários nobres das TV em Portugal e marcaram gerações seguidas de portugueses.

E se os filhos e netos daqueles portugueses hoje dizem bala em vez de rebuçado, é por causa do fenómeno, tão *pop*, dos *youtubers* brasileiros que invadiram a internet.

Se a cultura portuguesa, entretanto, nunca invadiu o Brasil foi porque nunca produziu cultura *pop* em quantidades exportáveis. Camões, Pessoa ou Saramago, Amália, Carlos do Carmo ou Zeca Afonso são, como Whitman ou Purcell, consumidos por nichos.

A imagem *pop* de Portugal foi forjada, portanto, pelos próprios brasileiros: ao longo de décadas, os portugueses, para a maioria dos brasileiros, chamavam-se, das duas uma, ou Manel ou Jaquim, porque alguém popularizou essa ideia no Rio de Janeiro.

E diziam "ora pois" a cada frase, porque a caricatura de um português feita por um popular humorista brasileiro usava esse bordão.

Nos populares programas de domingo, como o animador Chacrinha convidava constantemente Roberto Leal para cantar uns viras abrasileirados, gerou-se no Brasil a convicção de que o cantor brega luso-brasileiro estava para a música portuguesa como Piaf para a francesa. A convicção era tanta que Scolari, quando foi selecionador português, pôs músicas de Leal a tocar no autocarro achando que dessa forma iria cativar os jogadores – quando viu o esgar de espanto e pavor no rosto de Figo e companhia, mudou logo de cassete.

Portugal é tão desconhecido no Brasil que os filmes e séries portugueses exigem legendas ou dobragens.

Não há então solução para a cultura portuguesa conseguir invadir um país quase 100 vezes maior em área e 21 vezes maior em população através da cultura popular. Até porque em matéria de cultura popular – música, televisão, internet – o Brasil é um produtor colossal e muito autossuficiente.

Não há? Não havia. Nos últimos anos, Portugal atingiu o Brasil ali mesmo no nervo da cultura popular brasileira: no futebol.

Hoje, em todas as TV lá estão os treinadores portugueses, o do Palmeiras, o do Botafogo, o do Cuiabá, o do Bragantino e o último que saiu e próximo que chegar, a dizer equipa, em vez de equipe, a falarem do ambiente do balneário, em vez de vestiário, e a culpar tudo menos eles próprios, a começar pelo estado do relvado e não gramado, pela derrota.

Como os misters vão habituando os ouvidos brasileiros ao sotaque europeu da língua, os filmes e séries portugueses já não precisam de legendas e dublagens. E passaram a ser eles, e não Roberto Leal, a cara de Portugal. Por causa deles, o povo entendeu que por lá até se podem usar bengalas, como o "pá", mas que o tal "ora pois" é uma invenção. E agora, para os brasileiros, os portugueses, das três uma: ou se chamam Manel, Jaquim ou Abel.

Jornalista, correspondente em São Paulo

Califórnia é azul, mas nunca produziu um presidente democrata. Será Kamala Harris a primeira?

ESTADOS UNIDOS É o estado com mais votos no colégio eleitoral, mas raramente decisivo e nunca teve um presidente democrata nativo. O que torna a Califórnia tão especial nas presidenciais?

TEXTO **ANA RITA GUERRA**, LOS ANGELES

Na longa noite de 8 de novembro de 2016, a candidata democrata à Casa Branca, Hillary Clinton, teve um momento fugaz de liderança contra Donald Trump, que acabaria por vencer as eleições. Foi quando os 55 votos da Califórnia no Colégio Eleitoral iluminaram a porção azul do ecrã, colocando Clinton temporariamente à frente. A dianteira não durou muito, porque apesar de ter mais eleitores e mais votos no Colégio Eleitoral que qualquer outro estado, a Califórnia não resolve eleições nos Estados Unidos. A escolha dos eleitores californianos é irrelevante no grande quadro eleitoral por causa do complexo sistema vigente, que torna alguns milhares de votos em estados críticos, como Geórgia e Wisconsin, mais consequentes que 20 milhões de votos na Califórnia.

Esta aparente incongruência ajuda a explicar porque é que, apesar de ser um estado gigantesco com 39 milhões de pessoas, que vota democrata há décadas, a Califórnia nunca produziu um candidato presidencial democrata e, como tal, nunca produziu um presidente democrata. Kamala Harris, que será consagrada oficialmente na Convenção Democrata em Chicago, a partir de 19 de agosto, será a primeira californiana a tentar chegar à Casa Branca pelo partido.

"Penso que é apenas uma questão de sorte aleatória", disse ao DN o cientista político Brian Adams, professor na Universidade Estadual da Califórnia em San Diego. "Não creio que haja alguma razão sistemática pela qual os democratas nunca tenham escolhido um californiano para candidato presidencial", referiu. "Todos os anos são únicos. Mas a Califórnia, de facto, nunca teve um candidato democrata."

Isso não é verdade do outro lado, curiosamente. O presidente republicano Richard Nixon, que venceu as eleições presidenciais de 1968 por uma margem de apenas 0,7% em relação ao oponente Hubert Humphrey, nasceu na Califórnia. Representou o estado como congressista e senador pelo partido republicano e foi depois eleito vice-presidente (1953-1961) antes de chegar à Casa Branca em 1968. Venceu a reeleição em 1972, mas o seu segundo mandato acabou de forma abrupta por causa do escândalo Watergate, em 1974.

> Kamala Harris não precisa de "visitar" a Califórnia, porque esta é a sua casa. No último fim de semana, a candidata que tomou o lugar de Biden encaixou 12 milhões num evento em São Francisco, a sua cidade, apelando aos magnatas da tecnologia, cujo apoio a Biden havia azedado.

Há um segundo presidente republicano que é associado com a Califórnia, embora não tenha nascido no "*golden state*": Ronald Reagan, presidente conservador entre 1981 e 1989. Apesar de ter conquistado a sua popularidade como ator em Hollywood, Reagan nasceu e cresceu no Illinois, tendo-se mudado para a Califórnia aos 26 anos. Foi depois de uma carreira bem-sucedida na televisão, que incluiu a liderança do sindicato dos atores (SAG-AFTRA), que Reagan iniciou o seu percurso político. Primeiro como governador da Califórnia, em 1966, e depois como presidente, numa eleição esmagadora contra o incumbente Jimmy Carter, em 1980. Em 1984, conseguiu ser reeleito noutra vitória retumbante contra Walter Mondale.

A eleição que se seguiu, em 1988, marcaria a última vez que um republicano venceu na Califórnia, quando George H.W. Bush superou Michael Dukakis por uma margem de 3,57%. Todas as eleições seguintes deram a vitória ao candidato democrata e o partido alargou progressivamente o seu domínio no estado.

A cor azul

A viragem da Califórnia para o azul-forte, reflexo da vantagem do Partido Democrata (os republicanos são representados pela cor encarnada), começou em 1992, quando Bill Clinton ganhou com 46,01% e mais 1,5 milhões de votos que George H.W. Bush. Desde 1964 que um democrata não vencia no estado e vários condados que costumavam votar à direita viraram, como San Diego e Fresno, onde estão instaladas grandes comunidades portuguesas.

Na reeleição de Clinton, em 1996, a margem aumentou significativamente: o incumbente garantiu 51,1% dos votos, mais 12,89% que Bob Dole. A tendência manteve-se inalterada, quando Al Gore perdeu para George W. Bush em 2000 (numa eleição altamente contestada), tendo vencido na Califórnia – 53,45% contra 41,65%. E depois em 2004, quando John Kerry perdeu para Bush a eleição geral, mas ganhou na Califórnia – 54,31% contra 44,36%.

Os anos de Barack Obama trouxeram o grande superávit californiano – o democrata obteve 61,01% dos votos, em 2008, e 60,24%, em 2012. Mas os números foram ainda mais notáveis em 2016. Embora Hillary Clinton tenha sido derrotada por Donald Trump no Colégio Eleitoral, a sua votação popular foi esmagadora: na Califórnia, recebeu quase o dobro dos votos do opositor. Obteve 8,7 milhões de votos contra 4,4 de Donald Trump, 61,73% contra 31,62%. Foi uma margem superior à que Obama conseguiu das duas vezes, vencendo com mais 30 pontos que Trump.

Nem Joe Biden conseguiu superar essa diferença, apesar de ter aumentado de forma significativa o número de votos – recebeu 11,1 milhões de votos (63,48%) contra 6 milhões de Trump (34,32%).

"Há décadas que a Califórnia não é um estado competitivo em termos eleitorais", salientou o



Filha de imigrantes, nascida em Oakland, criada no berço das flores no cabelo e da cultura *hippie*. Na Califórnia, Kamala Harris joga em casa.



JOSH EDELSON / AFP

professor Brian Adams. "Não é importante para o Colégio Eleitoral, porque toda a gente sabe que o candidato democrata vai ganhar e o republicano vai perder", resumiu. "Por isso, nem democratas nem republicanos fazem campanha cá. Basicamente, ignoram o estado porque o podem fazer, e colocam os seus esforços nos *swing states*", disse, referindo-se aos estados que podem cair para um lado ou para o outro.

Desta vez, as coisas são um pouco diferentes, porque Kamala Harris nasceu, cresceu e fez toda a sua carreira na Califórnia. Há cerca de 22 milhões de eleitores registados no estado, onde a participação eleitoral nas últimas eleições foi superior a 80%.

A questão, a 5 de novembro, não será Harris a ganhar a votação por estes lados, porque isso aconteceria independentemente de ser Harris, Joe Biden ou outro democrata. A questão é a campanha ser enquadrada com a Califórnia como cenário, o que é positivo para os progressistas e negativo para os eleitores que desconfiam das "elites costeiras." Mas aqui, Harris vai vencer por milhões de votos, à semelhança dos seus antecessores nos últimos 30 anos.

A viragem da Califórnia para o azul-forte, reflexo da vantagem do Partido Democrata, começou em 1992, quando Bill Clinton ganhou com 46,01% e mais 1,5 milhões de votos que George H.W. Bush. Desde 1964 que um democrata não vencia no estado.

Estado dourado

Há várias coisas que tornam a Califórnia especial em termos políticos, apesar de o estado não decidir eleições. "A Califórnia importa em termos de angariação de fundos", explicou o professor Brian Adams. "Quando os candidatos vêm cá, costuma ser para angariarem dinheiro." Donald Trump fez várias visitas nos últimos meses para aumentar o fluxo de caixa da sua campanha, a mais recente das quais em junho, para eventos privados em São Francisco, Beverly Hills e Newport Beach. Só no evento de São Francisco, organizado pelos milionários Chamath Palihapitiya e David Sacks, a entrada custava meio milhão de dólares por casal e produziu 12 milhões em fundos.

Joe Biden também se deslocou várias vezes à Califórnia antes de terminar a sua campanha. Em junho, a sua festa organizada em Los Angeles angariou 30 milhões de dólares, num evento repleto de estrelas – desde George Clooney a Julia Roberts.

Kamala Harris não precisa de "visitar" a Califórnia, porque esta é a sua casa. No último fim de semana, a candidata que tomou o lugar de Biden encaixou 12 milhões num evento em São Francisco, a sua cidade, apelando aos magnatas da tecnologia, cujo apoio a Biden havia azedado. A Califórnia é, frisou Adams, uma galinha de ovos de ouro em termos de injeção de capital nas campanhas.

Também costuma ser importante nas primárias, devido ao número de delegados que envia à Convenção Nacional. Isso não aconteceu desta vez, porque Joe Biden não teve oposição relevante.

A escolha dos eleitores californianos é irrelevante no grande quadro eleitoral por causa do complexo sistema vigente, que torna alguns milhares de votos em estados críticos como Geórgia e Wisconsin mais consequentes que 20 milhões de votos na Califórnia.

Kamala: *California girl*

Filha de imigrantes, nascida em Oakland, criada no berço das flores no cabelo e da cultura *hippie*. Kamala Harris é californiana e isso é importante, porque o outro aspeto que torna o estado especial para lá dos votos é a sua ressonância cultural.

"A Califórnia significa algo, politicamente, para as pessoas noutros lados do país", disse Brian Adams, "quer seja algo bom por causa das políticas progressistas e na linha da frente contra as alterações climáticas, quer seja algo muito negativo porque representa a elite costeira que não percebe nada do resto do país."

O estado tornou-se, nas partes mais conservadoras dos Estados Unidos, uma caricatura do que eles não querem. É frequente ver no Texas mensagens do estilo "não Californem o meu Texas." Nos últimos anos, emergiram narrativas sobre um "êxodo californiano", devido aos elevados impostos, vacinação e políticas progressistas em termos de clima e afirmação de género.

"As pessoas têm opiniões sobre a Califórnia", sublinhou o professor Brian Adams. "O facto de Harris ser daqui importa, porque há uma conotação atribuída aos políticos que são da Califórnia, em especial da baía de São Francisco."

O politólogo explicou que não tem tanto a ver com etiquetas como "liberal" ou "progressista", até porque, frisou, Kamala Harris nunca esteve na ala mais progressista do partido. "As pessoas no centro oeste que podem estar indecisas não vão questionar se a Harris é demasiado liberal por ser da Califórnia", afirmou. "Vão questionar se entende os desafios e problemas que elas enfrentam."

O especialista lembrou que um dos argumentos falhados de Joe Biden foi defender a saúde da Economia e os bons números laborais. "Esse argumento não funciona nos sítios que estão com dificuldades económicas, como os estados do centro oeste", disse o analista. "Este é um dos aspetos onde as elites costeiras são diferentes, porque as economias nas costas têm estado muito bem."

Esta disparidade económica na geografia terá de ser endereçada pelos democratas, considerou o professor, ao contrário do que aconteceu até aqui. "As pessoas estão a ter diferentes experiências económicas em estados como o Michigan e será importante Harris fazer, pelo menos, um reconhecimento disso."

Localmente, no entanto, o facto de Kamala Harris ser uma "*California girl*" pode ter um efeito galvanizador entre os eleitores mais jovens, que estavam desencantados com Joe Biden. Isso não fará diferença ao nível da Casa Branca, mas pode fazer ao nível das outras corridas. Porquê? "A mão cheia de eleições renhidas na Califórnia este ano vai provavelmente decidir o controlo da Câmara dos Representantes."


Kylian Mbappé é a nova atração da Liga espanhola.

EPA / LESZEK SZYMANSKI POLAND OUT


Bernardo Silva e Rúben Dias continuam a ser figuras do Manchester City.

JUSTIN TALLIS / AFP

Grandes ligas estão de volta. Todos os olhos em Mbappé, City e não só

FUTEBOL Os clubes da Premier League voltam registar o maior investimento em jogadores, mas a contratação mais sonante foi do Real Madrid a custo zero. França e Itália prometem maior luta pelo título.

TEXTO **CARLOS NOGUEIRA**

Estão de volta as principais ligas do futebol europeu, com novas estrelas, os mesmos favoritos e muitos milhões investidos. A primeira a entrar em ação é a Liga espanhola que abre hoje (18.00 horas) com um Athletic Bilbau-Getafe, um duelo entre equipas de meio da tabela de um campeonato com novos motivos de interesse. Desde logo Kylian Mbappé, a galáctica contratação do Real Madrid, que chegou do PSG a custo zero, para um plantel que continua a ser treinado por Carlo Ancelotti, que perdeu Toni Kroos, mantém Vinícius Júnior e recrutou o jovem brasileiro Endrick, contratado ao Palmeiras por 47,5 milhões de euros.

O atual campeão espanhol terá como principais concorrentes na luta pelo título os já habituais Barcelona e Atlético de Madrid. Os catalães apostaram no regresso do médio Dani Olmo, por quem pagaram 55 milhões de euros, mas continuam no mercado em busca de reforços para uma equipa que é agora treinada por Hasi Flick, o terceiro alemão a comandar o Barça.

No entanto, quem mais investiu até ao momento foi o Atlético, contabilizando 183,5 milhões de euros, com a maior fatia a ser para pagar o avançado argentino Julián Álvarez ao Manchester City (75M€), naquela que é a transferência mais alta deste verão, até ao momento. Diego Simeone passa ainda a contar com o defesa-central Roman Le Normand (34,5M€), o avançado Alexander Sorloth (32M€) e prepara-se para garantir o médio inglês Conor Gallagher (42M€). Isto num plantel riquíssimo que ainda conta com João Félix, cuja permanência é muito improvável.

Numa altura em que ainda faltam mais de duas semanas para o fecho do mercado, os clubes da Liga espanhola investiram 405 milhões de euros, sendo a quinta de um *ranking* liderado pela *Premier League*, na qual os investimentos em jogadores ascendem a 1,57 mil milhões de euros.

TOP-10 DAS CONTRATAÇÕES NAS *BIG 5*

Jogador	Comprador	Valor M€
Julian Álvarez	At. Madrid	75
Dominic Solanke	Tottenham	64,3
Pedro Neto	Chelsea	60
João Neves	PSG	59,9
Dani Olmo	Barcelona	55
Matthijs De Ligt	Man. United	45
Riccardo Calafiori	Arsenal	45
Willian Pacho	PSG	40
Robin Le Normand	At. Madrid	34,5
Alexander Sorloth	At. Madrid	32

Manchester City e os outros

O Manchester City apresenta-se como grande favorito ao título em Inglaterra, o que a acontecer será o quinto consecutivo. Pep Guardiola tem tudo para continuar o seu reinado, apesar de ter perdido Julián Álvarez e de apenas ter contratado o jovem brasileiro Savinho ao Troyes (25M€). De resto, mantém a estrutura base, incluindo os portugueses Rúben Dias, Matheus Nunes e Bernardo Silva.

Curioso é que outro dos eternos candidatos, o Liverpool, não fez qualquer contratação para o início de uma nova era, após a saída do treinador Jürgen Klopp, que foi rendido pelo holandês Arne Slot. Esta é uma realidade que contrasta com o poço sem fundo do Chelsea, que já investiu 186 milhões este verão, sendo que nas últimas cinco temporadas já foram investidos 1648,5 milhões de euros. O mais avultado reforço dos *blues* foi o português Pedro Neto, que chega do Wolverhampton por 60M€, faltando agora saber se a equipa treinada por Enzo Maresca conseguirá, desta vez, lutar pelo título, tal como tem feito o rival Arsenal, que este verão gastou 76,9M€ com o guarda-redes David Raya e o defesa-central Riccardo Calafiori.

Além do Chelsea, há mais quatro equipas que ultrapassaram a centena de milhões de euros em reforços: Aston Villa (186,2M€), Manchester United (164,5M€), West Ham (144,4M€) e Tottenham (119,5M€). Os *red devils* mantiveram Bruno Fernandes e procuram regressar aos bons velhos tempos com a chegada de jovens como Leny Yoro, Matthijs de Ligt e Joshua Zirkzee. Será precisamente o United a inaugurar amanhã a liga com a receção ao Fulham de Marco Silva, um dos dois treinadores portugueses da prova, pois Nuno Espírito Santo mantém-se no Nottingham.

PSG e Inter mais favoritos

Ainda amanhã é dia de pontapé de saída em França, com o PSG a visitar o Le Havre. Os parisienses procuram alcançar o quarto título consecutivo, mantendo Luis Enrique como treinador, que conta agora com João Neves, a quarta mais alta transferência do verão. O jovem médio junta-se aos outros portugueses Danilo Pereira, Nuno Mendes, Vitinha e Gonçalo Ramos, numa equipa órfã da estrela maior dos últimos anos: Mbappé.

O PSG é o grande favorito, embora Lyon e Marselha estejam a investir muito para tentar encurtar as diferenças. O Lyon já gastou 134,29M€, destacando-se o avançado georgiano Georges Mikautadze, que brilhou no Euro2024. Os marselheses investiram 84M€, destacando-se o inglês Mason Greenwood.

Refira-se que a Ligue 1 é a terceira que mais gastou até ao momento (523,71M€), atrás da Série A italiana (689,87M€), que arranca no sábado com o campeão Inter Milão a visitar o Génova. Os *nerazzurri* mantêm Simone Inzaghi como treinador e apresentam como principais reforços Davide Frattesi, Piotr Zielinski e Mehdi Taremi, tendo investido até agora 63,5M€. Como principais concorrentes na luta pelo *scudetto* surgem a Juventus, que já gastou 89,4 milhões de euros, dos quais 51M€ no brasileiro Douglas Luiz. O AC Milan de Rafael Leão mantém o seu estatuto, agora com a chegada do avançado Álvaro Morata e a AS Roma tenta encurtar distâncias para os da frente com um investimento de 88M€, quase o dobro do Nápoles (47M€), que também é um dos candidatos.

A última das cinco maiores ligas a começar é a *Bundesliga*, no dia 23, sendo que o Bayer Leverkusen de Xabi Alonso tentará impor o estatuto de campeão perante um Bayern Munique que conta agora com o português João Palhinha e o jovem francês Michael Olise, estrela dos últimos Jogos Olímpicos, tendo já investido um total de 142 milhões.

carlos.nogueira@dn.pt

Carlos Carvalhal promete regressar a Braga com apuramento no bolso

UEFA O novo treinador bracarense quer humildade para alcançar, em casa do Servette, o *play-off* de acesso à Liga Europa. Treinador do V. Guimarães não quer facilidades diante do Zurique.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Carlos Carvalhal está confiante na vitória do Sp. Braga diante do Servette, hoje (19.30, Sport TV) em Genebra, na Suíça, e a consequente passagem ao *play-off* da Liga Europa. "Vai ser com humildade, trabalho e união que vamos conseguir trazer a vitória da Suíça", assumiu o novo treinador dos minhotos, antes da segunda mão da 3.ª pré-eliminatória depois do 0-0 em casa.

A iniciar a terceira passagem pelo comando técnico do Sp. Braga, depois de meia época em 2006-07 e das temporadas 2020-21 e 2021-22, Carvalhal elogiou a vontade de vencer que viu na equipa diante do Estrela da Amadora, na 1.ª jornada da I Liga, apesar do empate (1-1) e mesmo não tendo feito uma grande exibição.

"Sinto-me como se nunca tivesse saído daqui, é o meu clube. Estou muito feliz por estar com estes jogadores, esta administração e estes adeptos. Fui muito bem recebido e, assim que cheguei, foi tempo de arregaçar as mangas e ir treinar", disse o técnico de 58 anos, que substituiu no cargo Daniel Sousa, revelando que demorou "dois ou três minutos" a dizer sim ao "regresso a casa", aproveitando para desejar "felicidades" ao seu antecessor.


Carlos Carvalhal
Treinador do Sp. Braga

Carvalhal lembrou que o plantel está aberto até ao fecho do mercado, no final de agosto, sendo que conta com André Horta e Simon Banza, até porque pretende ter "dois jogadores por posição".

Victor Gómez está de volta às opções, após cumprir o jogo de castigo no campeonato, enquanto o defesa-central Robson Bambu recuperou de lesão e também entra nas contas do treinador, ao contrário de Wdowik, Paulo Oliveira e André Horta.

Se passar a eliminatória, o Sp. Braga vai defrontar Trabzonspor ou Rapid Viena no *play-off* de acesso à fase de grupos da Liga Europa. Se for eliminado, terá pela frente o Chelsea no *play-off* da Liga Conferência.

V. Guimarães em alerta

Com uma tarefa mais fácil está o V. Guimarães, que esta noite recebe (20.15, Sport TV) o FC Zurique, depois de ter vencido na Suíça por 3-0. Apesar de ter o apuramento encaminhado, o treinador Rui Borges quer "rigor, foco e concen- tração" para acautelar eventuais dissabores e garantir a passagem ao *play-off* da Liga Conferência, onde irá defrontar os búlgaros do Botev Plovdiv ou os bósnios do Zrinjski Mostar. "Um golo pode mudar tudo em termos de força mental para o resto do jogo", alertou.

isaura.almeida@dn.pt



***A Torre Sem Sombra*: lugares e personagens da China contemporânea.**

A China não é uma telenovela

REALISMO Com alguma regularidade, o mercado português continua a dar atenção à riqueza e diversidade do atual cinema chinês. Revelado no Festival de Berlim de 2023, *A Torre Sem Sombra*, de Zhang Lu, é mais um exemplo notável, tocado por uma paciente e delicada vontade realista.

TEXTO **JOÃO LOPES**

Chega hoje às salas um novo filme chinês, um fragmento mais de um país ao mesmo tempo fascinante e desconhecido – isto, claro, se quisermos dispensar a descrição novelesca da China (e, em boa verdade, da maior parte dos países a que se associe o adjetivo "exótico") que o pitoresco televisivo vai reproduzindo com preguiçosa regularidade. Aí está o belíssimo *A Torre Sem Sombra*, escrito e realizado por Zhang Lu, revelado no Festival de Berlim de 2023.

Face às enigmáticas singularidades do filme e, sobretudo, à atenção nele dedicada a personagens "sem história" (ou à procura da sua própria história), vale a pena citar uma observação da sinologista francesa Anne Cheng, professora do Collège de France, no texto de apresentação de *Penser en Chine* (ed. Gallimard, Paris, 2021), um interessantíssimo volume sobre a China no século XXI e, em particular, sobre o ressurgimento intelectual e político de uma "memória imperial" apostada, sobretudo, em demarcar-se da "ideologia capitalista".

Escreve ela: "Ao mesmo tempo que as livrarias apresentam secções 'históricas' abundantes, a censura, a amnésia deliberada e a memória seletiva espalham-se com mais severidade do que nunca."

> O filme escrito e realizado por Zhang Lu retrata um quotidiano feito de frágeis laços afetivos.

O que, entenda-se, não significa que *A Torre Sem Sombra* seja um panfleto maniqueísta colado a qualquer sensacionalismo que favoreça uma visão "social" em que se trata apenas de distinguir as "boas" e as "más" personagens. Desde logo, porque as aventuras e desventuras de Gu Wentong (Xin Baiqing), um crítico gastronómico divorciado, pai de uma menina que está a cargo da sua irmã, estão longe de funcionar como uma narrativa demonstrativa, ainda menos moralista. Em boa verdade, através dos seus delicados particularismos, *A Torre Sem Sombra* é um filme de profundo amor pela China – é essa, afinal, a sua fundamental dimensão política.

Será inevitável referir o simbolismo evocado pelo título escolhido por Zhang Lu. A Torre que surge nos cenários das deambulações de Gu Wentong, ou nos seus encontros com a companheira Ouyang Wenhui (Huang Yao), pertence a um templo budista do século XIII, situado no Distrito de Xicheng, em Pequim — a sua forma pontiaguda, com um cone assente sobre um cilindro, gera o efeito bizarro de não ser fácil observar onde e como se projeta a sua sombra… O que arrasta uma metáfora possível: talvez as personagens, sobretudo Gu Wentong, existam nessa incerteza de não se projetarem sobre o chão que pisam ou, então, não terem qualquer efeito sensível sobre aqueles com quem se cruzam ou dialogam.

Uma vontade realista

Zhang Lu consegue a proeza, hoje em dia rara (no cinema chinês ou fora dele), de nos sugerir as pontas soltas de um tecido social de frágil fragmentação afetiva – observe-se a metódica evolução da relação de Gu Wentong com o pai –, de tal modo que as ações das personagens e os lugares da narrativa se revelam assombrados pelo mesmo desencanto. Como se cada ser humano fosse a emanação de um coletivo social que, apesar do rigor da sua organização, não acolhe as diferenças individuais.

Há, talvez, uma palavra oportuna para descrever a lógica e os fundamentos de tudo isto: realismo. Na certeza de que a caracterização mediática dos seres humanos como meras emanações de algum "coletivo" (social, político, de género, etc.) é, precisamente, o oposto de qualquer vontade realista de compreender o mundo à nossa volta.

Em *A Torre Sem Sombra*, cada um tenta lidar com o mistério do tempo que habita. Podemos mesmo baralhar as referências históricas e retomar a expressão de um clássico de 1967 assinado pelo italiano Marco Bellocchio: "A China está próxima."

O mapa das estrelas

	JOÃO LOPES	RUI PEDRO TENDINHA	INÊS N. LOURENÇO
A TORRE SEM SOMBRA	★★★★	★★★	★★★★
SOBRETUDO DE NOITE	★★	★★★	
JACKPOT!			★★★
ALIEN: ROMULUS	★	★★★★	
BORDERLANDS		★	
ARMADILHA		★★★	★★
A ILHA VERMELHA	★★★	★★	★★★
INSTIGADORES		★★	
MAIS QUE NUNCA	★★★★	★★★	★★★
ELIS & TOM	★★★		★★★

● Mau ★ Medíocre ★★ Com interesse ★★★ Bom ★★★★ Muito bom ★★★★★ Excecional


Awkwafina e John Cena juntos são de fiar.

Diversão em modo Jackie Chan

AÇÃO O cinema de Paul Feig voltou ao seu registo natural: a comédia de ação. Em *Jackpot!*, a química nasce entre Awkwafina e John Cena numa Los Angeles enlouquecida pela Grande Lotaria. Uma estreia Prime Video.

TEXTO **INÊS N. LOURENÇO**

Em boa hora surge um filme que está menos preocupado com as grandes sensibilidades culturais do nosso tempo do que com o propósito de resgatar uma certa ideia de *slapstick* (comédia física). Numa altura em que o humor no ecrã parece estudado ao pormenor para não ofender o espectador em circunstância alguma, *Jackpot!* vem dizer que ainda temos direito a um cinema respeitável de piada sem decoro e ação sem freio, com coreografias de luta que, parecendo intermináveis, são mais do que cenas de pancadaria sem propósito – são uma forma de criar laços de confiança. Por outras palavras: o americano Paul Feig assinou aqui o seu "filme Jackie Chan" e convidou Awkwafina e o lutador profissional John Cena para formarem a dupla mais estranha e simpática que nos poderia passar pela cabeça.

Jackpot! ambienta-se num futuro próximo, 2030, em Los Angeles, quando a criação do "Dia da Lotaria" deu origem a um fenómeno distópico: decretou-se na Califórnia que para reclamar o prémio multimilionário dentro dos termos da lei tem de se matar o vencedor antes do pôr do sol, sendo apenas proibido o uso de armas de fogo... Sem estar minimamente a par desta novidade, uma jovem chamada Katie Kim muda-se para Los Angeles, na esperança de ir além da carreira de atriz infantil de outrora, e de um momento para o outro vê-se transformada no alvo de uma multidão violenta que recebeu um alerta dando-a como vencedora. O que fazer quando não há alternativa? Aceitar a ajuda de um hábil agente de proteção, que entra em cena ainda antes de a rapariga conseguir perceber o que se está a passar...

Com uma primeira metade que explora essencialmente a fuga e as inventivas coreografias de defesa em diferentes cenários, *Jackpot!* passa no teste da diversão relevante quando os seus dois atores se sentam para conversar numa sala de pânico decorada com temática de gatinhos. Aí, o filme de Paul Feig troca uma espécie de "dimensão John Wick sem armas" pela química olhos nos olhos entre Awkwafina e Cena, que se tornam um par cómico bem sintonizado, e sem necessidade de fator romântico – a não ser que soe romântico ela dar como razão para confiar nele o facto de ver na sua cara a expressão de "um buldogue que o feitiço de uma bruxa transformou em humano contra a sua vontade" (não é o que nos lembramos também quando olhamos para John Cena?).

Este é o bom território Paul Feig. O realizador que nos deu *Spy* (2015), com uma delirante interpretação de Melissa McCarthy, volta a essa nota segura de comédia de ação que tem definido os seus principais trabalhos, sempre com elencos femininos e nenhum problema em subtrair feminilidade à execução. Um estilo de comédia ágil, sobretudo física, que se destaca, não por ser particularmente inteligente, mas por ousar uma liberdade rara, e até um humor infantil que é refrescantemente incorreto.


Um filme de verão com um aroma a negritude.

Extremamente agradável

DRAMA *Sobretudo de Noite* é uma agradável surpresa vinda de Espanha. Trata-se da estreia do programador Victor Iriarte na realização e funciona como uma lição de representação de duas grandes atrizes, Anna Torrent e a Lola Duenas.

TEXTO **RUI PEDRO TENDINHA**

Não têm sido exemplos felizes as nossas coproduções com Espanha neste modelo de participação minoritária. Fica-se com uma ideia de que há uma invisibilidade flagrante neste modelo. Por muito que teoricamente este esforço pareça ser de saudar, os filmes desaparecem do mapa no nosso mercado. Mesmo com França ou Brasil parece acontecer o mesmo. Pergunta-se: porque não acontece de novo um caso *Belle Époque – A Bela Época*, de Fernando Trueba (que deu o Óscar a Espanha em 1993) ou *O Rei Pasmado*, de Imanol Uribe, campeão de popularidade em 1991 e a resposta fica a pairar entre as circunstâncias atuais e a falta de pouco faro dos produtores portugueses.

Agora chega este *Sobre Todo de Noche*, de Victor Iriarte, com uma pequena participação da Ukbar Filmes, de Pandora da Cunha Telles, depois de uma também quase invisível sessão no Indielisboa. Trata-se de uma surpresa francamente agradável que revela um novo cineasta, alguém vindo da programação de cinema (o realizador é um dos programadores do Festival de San Sebastián) e que nesta história de mães mistura elementos, géneros e estilos. Salganhada? Nem pensar, todas essas sobreposições pressupõem um combinado de texturas cinematográficas. Um filme cinéfilo, pois então, destemido na sua colagem de referências.

Entre o melodrama familiar e o *film noir*, conta-se a determinação de uma mulher à procura de uma mulher que lhe terá ficado com o filho, roubado pelo franquismo. Pelo meio surgem várias histórias ocultas, algumas com o mistério de um *thriller*, outras pela possibilidade de um musical em andamento. Uma vaga itinerante que tem a capa de um *road movie*, algures entre Espanha e Portugal com um encontro doloroso de mães no sol do Douro.

O que é invulgar na câmara deste estreante é a sua capacidade de criar um "clima" de experiência – experiência cognitiva, experiência de matéria que vibra. Um jogo enigmático de colagens feito por alguém que viu muito cinema, mesmo que, por vezes, se estampe em soluções de arranjos narrativos, como se perdesse tempo e espaço em material que não interessa, que apenas atrapalha… E é precisamente no "momento" do Douro que o apaziguamento dramático do filme atinge uma maturidade serena. Iriarte não filma a beleza da região de forma turística, incorpora-a atmosfericamente na trama.

Claro, depois há o trabalho de duas imensas, imensíssimas atrizes: Lola Duenas e Anna Torrent, cada uma traz as nossas memórias de Almodóvar e Erice, respetivamente. Ainda há filmes de atrizes, felizmente. Ambas são perfeitas nesta gestão de uma interrogação sobre o lugar da mãe.

Nesta selva de estreias em cima umas das outras é mais do que provável que *Sobretudo de Noite* seja engolido no esquecimento. Que verão danado para o cinema de franjas… Este "filme de cinema" merecia muito mais carinho na sua promoção.

ANÚNCIO

VENDA DE ESTABELECIMENTO COMERCIAL COMPOSTO POR ATIVOS E POSIÇÕES CONTRATUAIS

No âmbito das insolvências de

E & T – Engeneering And Tooling, S.A.

Processo n.º 2440/24.0T8LRA, Tribunal Judicial da Comarca de Leiria, Juízo de Comércio de Leiria – Juiz 2

e

AFR Moldes – Fabricação de Moldes Para Plásticos, Lda.

Processo n.º 2446/24.0T8LRA, Tribunal Judicial da Comarca de Leiria, Juízo de Comércio de Leiria – Juiz 3

No âmbito dos processos de insolvência acima identificados, vem o Administrador da Insolvência promover a venda conjunta do estabelecimento comercial composto por ativos e posições contratuais das sociedades denominadas E & T – Engeneering And Tooling, S.A. (doravante designada por **"E & T"**) e AFR Moldes – Fabricação de Moldes Para Plásticos, Lda. (doravante designada por **"AFR Moldes"**) por apresentação de propostas em carta fechada e conforme as condições expressas no presente anúncio.

VERBA ÚNICA: o conjunto de ativos e posições contratuais que compõem o indicado **estabelecimento** comercial (o "Estabelecimento"), a saber:

1. Os seguintes ativos e posições contratuais da **E & T:**

a) fração "B", composta por *hall*, sanitários e vestuários com antecâmara, refeitório, sala de controlo, um arrumo, zona fabril, secção de aços, uma sala de escritório e duas instalações sanitárias, com a área de 2053 m^2, parte integrante do prédio urbano sito na Avenida Dr. José Henriques Vareda, n.º 100, freguesia da Marinha Grande, concelho de Leiria, descrito na Conservatória do Registo Civil, Predial, Comercial e de Automóveis da Marinha Grande sob o n.º 10399/19780223-B e inscrito na respetiva matriz predial com o artigo 19764;
b) prédio rústico denominado "Ordem-Poços", composto por terra de semeadura com árvores de fruto, com a área total de 10 241 m^2, descrito na Conservatória do Registo Civil, Predial, Comercial e de Automóveis da Marinha Grande sob o n.º 196/19850207 e inscrito na respetiva matriz predial com o artigo 9641;
c) todo o equipamento que seja propriedade da E & T à data da celebração do contrato de compra e venda do Estabelecimento, nomeadamente aquele que se encontra descrito em lista de bens móveis à disposição dos interessados no escritório do Administrador da Insolvência;
d) sem prejuízo dos direitos legais dos trabalhadores, posições contratuais nos contratos de trabalho referente à totalidade dos trabalhadores que se encontram afetos à prossecução da atividade da E & T à data da celebração do contrato de compra e venda do Estabelecimento, encontrando-se à disposição dos interessados no escritório do Administrador da Insolvência uma lista dos atuais trabalhadores. Neste particular, consigna-se que os trabalhadores em mérito integram o Estabelecimento, transferindo-se a respetiva posição contratual para o adquirente com a formalização da venda nos moldes infraexplanados, que se deverá obrigar ao cumprimento de todas as obrigações decorrentes dos vínculos laborais preexistentes, nomeadamente a antiguidade dos trabalhadores;
e) posições contratuais nos demais contratos que se encontram afetos à prossecução da atividade da E & T, sujeito a consentimento das contrapartes nos termos do artigo 424.º do Código Civil, encontrando-se à disposição dos interessados no escritório do Administrador da Insolvência uma lista dos atuais contratos da E & T;
f) totalidade do inventário / *stock* da E & T existente na data da venda do Estabelecimento, bem como os domínios que sejam propriedade da E & T;
g) projetos em curso;

2. Os seguintes ativos e posições contratuais da **AFR Moldes**:

a) fração "A", composta por *hall*, sala de escritório, sala de reuniões, sala de gerência, duas salas de projeto, sala de controlo, duas zonas fabris, sanitários, vestiários com antecâmara, dois arrumos, secção de aços, secção de óleos usados, secção de depósitos de limalhas, sala de compressor, instalação sanitária da parte administrativa e refeitório, com a área de 1726 m^2, parte integrante do prédio urbano sito na Avenida Dr. José Henriques Vareda, n.º 100, freguesia da Marinha Grande, concelho de Leiria, descrito na Conservatória do Registo Civil, Predial, Comercial e de Automóveis da Marinha Grande sob o n.º 10399/19780223-A e inscrito na respetiva matriz predial com o artigo 19764;
b) fração "C", composta por *hall*, átrio, cinco salas de escritórios, sala de arquivo, duas instalações sanitárias e espaço de circulação, com a área de 528 m^2, parte integrante do prédio urbano sito na Avenida Dr. José Henriques Vareda, n.º 100, freguesia da Marinha Grande, concelho de Leiria, descrito na Conservatória do Registo Civil, Predial, Comercial e de Automóveis da Marinha Grande sob o n.º 10399/19780223-C e inscrito na respetiva matriz predial com o artigo 19764;
c) todo o equipamento que seja propriedade da AFR Moldes à data da celebração do contrato de compra e venda do Estabelecimento, nomeadamente aquele que se encontra descrito em lista de bens móveis à disposição dos interessados no escritório do Administrador da Insolvência;
d) sem prejuízo dos direitos legais dos trabalhadores, posições contratuais nos contratos de trabalho referente à totalidade dos trabalhadores que se encontram afetos à prossecução da atividade da AFR Moldes à data da celebração do contrato de compra e venda do Estabelecimento, encontrando-se à disposição dos interessados no escritório do Administrador da Insolvência uma lista dos atuais trabalhadores. Neste particular, consigna-se que os trabalhadores em mérito integram o Estabelecimento, transferindo-se a respetiva posição contratual para o adquirente com a formalização da venda nos moldes infraexplanados, que se deverá obrigar ao cumprimento de todas as obrigações decorrentes dos vínculos laborais preexistentes, nomeadamente a antiguidade dos trabalhadores;
e) posições contratuais nos demais contratos que se encontram afetos à prossecução da atividade da AFR Moldes, sujeito a consentimento das contrapartes nos termos do artigo 424.º do Código Civil, encontrando-se à disposição dos interessados no escritório do Administrador da Insolvência uma lista dos atuais contratos da AFR Moldes;
f) totalidade do inventário / *stock* da AFR Moldes existente na data da venda do Estabelecimento, bem como os domínios que sejam propriedade da AFR Moldes;
g) projetos em curso.

Valor mínimo de venda: €2.950.000 (dois milhões novecentos e cinquenta mil euros), distribuído da seguinte forma:

a) à E & T corresponde o valor mínimo de venda de €1.315.179,05 (um milhão trezentos e quinze mil cento e setenta e nove euros e cinco cêntimos) do valor mínimo de venda global ora anunciado;
b) à AFR Moldes corresponde o valor mínimo de venda de €1.634.820,95 (um milhão seiscentos e trinta e quatro mil oitocentos e vinte euros e noventa e cinco cêntimos) do valor mínimo de venda global ora anunciado;

REGULAMENTO E CONDIÇÕES DE VENDA CONJUNTA DO ESTABELECIMENTO

1. Os interessados na aquisição do Estabelecimento devem remeter a sua proposta reduzida a escrito, por carta fechada, enviada por correio registado com aviso de receção, contendo a referência **"Insolvências de E & T, S.A. e AFR Moldes, Lda. – Processos n.º 2440/24.0T8LRA e 2446/24.0T8LRA",** dirigida ao Administrador da Insolvência, para a morada sita na Rua Eng. Ferreira Dias, 161, E330, 4100-247 Porto, a ser rececionada no referido local até às 14h30 do dia 26 de agosto de 2024 (até ao momento em que se inicie a diligência de abertura de propostas). Em alternativa, a proposta poderá ser entregue em mão, no mesmo prazo e durante o horário de expediente, na referida morada do Administrador da Insolvência.
2. Os ativos e posições contratuais que compõem o Estabelecimento serão vendidos conjuntamente no estado físico e jurídico em que se encontram, livres de ónus e encargos, sendo da responsabilidade do comprador todos os custos inerentes à sua transmissão.
3. As massas insolventes da E & T e AFR Moldes (adiante, a **"Massa Insolvente"** ou conjuntamente as **"Massas Insolventes"**) transmitirão ao adquirente as licenças necessárias à operação do Estabelecimento, cuja transmissão dependa exclusivamente das suas declarações de vontade. As Massas Insolventes prestarão a colaboração que se mostre necessária para a transmissão de outras licenças em que seja necessária a intervenção de terceiros.
4. Não serão aceites propostas sujeitas a qualquer tipo de condição ou que não incidam sobre a totalidade dos ativos e posições contratuais das Massas Insolventes identificadas no presente anúncio.
5. As propostas deverão ser apresentadas em envelope em carta fechada, contendo, sob pena de exclusão, os seguintes elementos:
a) na parte exterior: "Contém proposta para os processos n.º 2440/24.0T8LRA – "E & T" – e 2446/24.0T8LRA – "AFR Moldes", ou similar;
b) na parte interior: identificação do proponente (nome ou denominação social, morada, número de identificação fiscal ou de pessoa coletiva, telefone, correio eletrónico e código de acesso válido à certidão comercial permanente – no caso do proponente ser uma pessoa coletiva – ou cópia rasurada do Cartão de Cidadão – caso o proponente seja pessoa singular); termo de aceitação integral das presentes condições; identificação do preço oferecido por extenso, expresso em euros e cheque bancário ou garantia bancária, nos termos que constam do ponto 7, a título de caução.
6. As propostas manter-se-ão válidas por um período de 3 (três) meses;
7. Em simultâneo com a apresentação da proposta, o proponente deverá entregar caução à ordem das Massas Insolventes num valor global de €500.000 (quinhentos mil euros), sob pena de exclusão automática da proposta. A caução deverá ser prestada através de dois cheques bancários sacados sobre instituição de crédito de primeira ordem com sede em Portugal ou por sucursal portuguesa de instituição de crédito estrangeira, no valor de €250.000 (duzentos e cinquenta mil euros) cada um, o primeiro emitido à ordem da "Massa insolvente de E & T – Engeneering And Tooling, S.A., e o segundo emitido à ordem da "Massa insolvente de AFR Moldes – Fabricação de Moldes Para Plásticos, Lda.
8. As propostas serão abertas perante Notário, na presença e na morada do Administrador da Insolvência, **às 14.30 horas do dia 26 de agosto de 2024**. Ao ato de abertura das propostas poderão assistir, mediante prévia exibição de documento de identificação (Bilhete de Identidade, Cartão de Cidadão, Passaporte, etc.), os representantes das insolventes, qualquer credor ou grupo de credores de cada uma das insolventes titular de créditos no montante mínimo de €10.000 e qualquer proponente, mediante inscrição prévia junto do Administrador da Insolvência. Da sessão de abertura de propostas será lavrada uma ata pelo Notário, na qual se mencionará a identificação das pessoas que estiverem presentes ou representadas, o nome dos eventuais proponentes, a identificação do Estabelecimento, as propostas com indicação dos respetivos preços oferecidos e valores entregues a título de caução. A ata e as propostas serão juntas pelo Administrador da Insolvência aos processos de insolvência da E & T e da AFR Moldes para consulta pelos credores e demais interessados.
9. A proposta a apresentar pelo Administrador da Insolvência às assembleias de credores nos termos dos números seguintes será aquela que apresentar o valor mais elevado, podendo, no caso da melhor proposta recebida se fixar em montante inferior ao valor mínimo anunciado, ser ainda considerada para efeitos de aprovação pelos credores, desde que a mesma iguale ou supere metade daquele valor. Caso se verifiquem várias propostas e o valor mais elevado tenha sido oferecido por mais de um proponente, proceder-se-á imediatamente, aquando do ato de abertura das propostas, à licitação entre eles, sendo selecionado o lance de maior valor, salvo se os proponentes em causa declararem que pretendem adquirir o Estabelecimento em compropriedade. Caso ainda assim se mantenha a situação de propostas de valor idêntico, será efetuado sorteio no mesmo para determinar qual delas deve ser apresentada em assembleia de credores.
10. No caso de a(s) propostas(s) ser(em) de valor diferente – superior ou inferior – ao valor mínimo de venda ora anunciado, considerar-se-á que a valorização dos bens e direitos que integram o Estabelecimento, nomeadamente para efeitos tributários, será feita mediante apuramento da proporção do valor da proposta apresentada face aos montantes parcelares anunciados e constantes dos inventários/autos de apreensão juntos aos processos de insolvência.
11. A proposta de adjudicação do Estabelecimento será apresentada pelo Administrador da Insolvência às assembleias de credores da E & T e da AFR Moldes, para aprovação das competentes deliberações de adjudicação nas assembleias de credores já designadas para o dia 3 de setembro de 2024 ou, se por alguma razão tal não for possível, em assembleias de credores a realizar em data que venha a ser designada para o efeito.
12. Eventuais direitos de preferência serão acautelados e respeitados nos termos legais.
13. Caso tal lhe venha a ser solicitado pelo Administrador da Insolvência, o proponente vencedor obriga-se a assegurar a exploração do Estabelecimento, mediante contrato de cedência de exploração ou contrato análogo a celebrar com as Massas Insolventes, durante o período que mediar entre a adjudicação e a celebração do contrato de compra e venda do Estabelecimento e/ou a assumir a obrigação de dotar as Massas Insolventes da E & T e da AFR Moldes de liquidez necessária para assegurar a manutenção da atividade do seu Estabelecimento em funcionamento, nomeadamente os encargos salariais. Durante o período de exploração, o proponente vencedor obriga-se ainda a contribuir para a agilização e resolução de quaisquer assuntos que envolvam as Massas Insolventes, nas condições a definir no contrato a celebrar com as Massas Insolventes.
14. A retirada de alguma proposta entregue ou o incumprimento pelo proponente do dever de celebração do contrato de exploração a que se refere o ponto 13 e/ou do contrato de compra e venda do Estabelecimento implica a perda do valor da caução apresentada pelo respetivo proponente nos termos do ponto 7 a favor das Massas Insolventes, podendo a caução ser acionada para este efeito. Em caso de retirada da proposta entregue ou de incumprimento do dever de celebração do contrato de exploração e/ou do contrato de compra e venda do Estabelecimento pelo proponente que tenha apresentado a proposta de valor mais elevado, as Massas Insolventes reservam-se o direito de celebrar o contrato de compra e venda com o proponente que tenha apresentado a proposta de valor mais elevado imediatamente seguinte, que fica igualmente sujeito às obrigações previstas no ponto 13.
15. Caso as aprovações referidos no ponto 11, por qualquer uma das assembleias de credores ou as duas, não sejam obtidas, as Massas Insolventes não terão a obrigação de celebrar o contrato de compra e venda do Estabelecimento, dando-se sem efeito todo o processo negocial ora regulado, sendo devolvidas as cauções prestadas e sem que quaisquer interessados, nomeadamente o proponente vencedor, tenham direito a qualquer compensação ou indemnização pela frustração do negócio, com exceção dos custos suportados nos termos referidos no ponto 13, que deverão ser pagos/reembolsados como dívidas das Massas Insolventes nos termos do artigo 51.º do CIRE.
16. Do mesmo modo, se por decisão de qualquer uma ou das duas Massas Insolventes, não for celebrado o contrato de compra e venda do Estabelecimento, serão devolvidas as cauções prestadas, não tendo quaisquer interessados, nomeadamente o proponente vencedor, direito a qualquer compensação ou indemnização pela frustração do negócio, com exceção dos custos suportados nos termos referidos no ponto 133, que deverão ser pagos/reembolsados como dívidas da Massa Insolvente nos termos do artigo 51.º do CIRE.
17. O Estabelecimento apenas poderá considerar-se transmitido ao proponente vencedor depois de paga a totalidade do preço oferecido aquando da celebração do competente contrato de compra e venda do Estabelecimento, a ter lugar em data e local a indicar pelo Administrador da Insolvência, no prazo de 30 (trinta) dias contados da data das assembleias de credores em que tenham sido aprovadas as deliberações de adjudicação, salvo motivo justificativo que leve as Massas Insolventes (e apenas estas) a ter de dispor de um prazo adicional para celebração do contrato. O prazo de 30 (trinta) dias é estabelecido a favor das Massas Insolventes. O pagamento do valor remanescente pelo proponente vencedor deverá ser efetuado por cheque bancário e/ou transferência bancária no momento da celebração do contrato de compra e venda dos Estabelecimentos, sob pena de rejeição imediata da proposta e de se considerar vencedora a proposta que tenha sido classificada no lugar imediatamente abaixo.
18. Sem prejuízo do prazo estabelecido para celebração do contrato de compra e venda do Estabelecimento, o proponente vencedor poderá ser chamado a prestar informação aos trabalhadores e a cumprir com as demais obrigações legais prévias à celebração do contrato de transmissão do Estabelecimento no período que medeia entre a data da abertura das propostas e a data da celebração do referido contrato. Durante o período posterior à celebração do contrato de compra e venda, o proponente vencedor deverá contribuir para a agilização e resolução de quaisquer assuntos que envolvam o Estabelecimento ou respetivas massas insolventes, nas condições a definir no contrato de compra e venda.
19. O Administrador da Insolvência será competente para resolver quaisquer questões que resultem de omissão, deficiência ou obscuridade do presente Regulamento/anúncio, devendo comunicar as decisões que tome a este respeito a quem expressamente tenha manifestado interesse para o efeito por comunicação remetida para o seu *e-mail*.

Todas as informações sobre a venda conjunta do Estabelecimento serão prestadas pelo Administrador da Insolvência, podendo o mesmo ser contactado através dos contactos adiante referidos.

As visitas ao Estabelecimento far-se-ão de segunda a sexta-feira, entre as 15 e as 18 horas, até ao dia útil anterior ao termo-limite do prazo de apresentação de propostas, por marcação prévia junto do Administrador da Insolvência, através de telefone ou *e-mail*, e agendadas por ordem de chegada.

Administrador da Insolvência: Bruno Costa Pereira
Contactos: Tel: 223 259 468 – Tlm: 968 166 000 – *E-mail*: bcp@brunocostapereira.pt
Morada: Rua Eng. Ferreira Dias, 161, E330, 4100-247 Porto

CERTIFICO
PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO

Que, neste Cartório da Amadora, da Notária Vanessa Santa Rosa Miguel Corte Rebello de Andrade, sito na Avenida Conde Castro Guimarães, número 26-A, na Amadora, foi outorgada, em 07/08/2024, a folhas 22 e seguintes do livro de notas n.º 100, uma escritura de justificação na qual PEDRO NUNO RIBEIRO DE CARVALHO MENDONÇA, solteiro, maior, natural de Angola, de nacionalidade portuguesa, residente na Rua da Quinta das Lavadeiras, número 25, sexto andar direito, Lisboa, declara que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, da FRAÇÃO AUTÓNOMA designada pela letra "L", correspondente ao sexto andar direito, a qual faz parte do prédio urbano, em regime de propriedade horizontal, situado na Rua da Quinta das Lavadeiras, número 25 (antiga Rua Projectada A à Calçada de Carriche), freguesia da Ameixoeira, concelho de Lisboa, descrito na Conservatória do Registo Predial de Lisboa, sob o número setecentos e catorze, da dita freguesia, afeto ao regime da propriedade horizontal pela apresentação VINTE, de um de abril de mil novecentos e oitenta e um, com o registo de aquisição a favor de José Abrantes Castanheira e mulher Maria Isabel dos Santos Azevedo da Silva Castanheira, nos termos da apresentação ONZE, de vinte e cinco de agosto de mil novecentos e oitenta e nove, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Santa Clara sob o artigo 330, com o valor patrimonial de €82.062,75, à qual atribui igual valor para efeitos da presente escritura.

Que adquiriu a referida fração por doação verbal dos referidos José Abrantes Castanheira e mulher Maria Isabel dos Santos Azevedo da Silva Castanheira, feita em meados do ano de dois mil e três. Que não foi oportunamente lavrada a respetiva escritura, devido à burocracia a ela associada. Que, desde essa data, ele justificante entrou na posse e fruição da propriedade plena do mencionado imóvel, em nome próprio, posse que assim detém há mais de vinte anos, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja. Que essa posse foi adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, em nome próprio e com o aproveitamento de todas as utilidades do imóvel, tendo sempre suportado todos os encargos, impostos e despesas de conservação, procedendo às manutenções necessárias, agindo de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade. Que essa posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública há mais de vinte anos, conduziu à aquisição do referido imóvel por USUCAPIÃO, que invoca, justificando o seu direito de propriedade para efeitos de estabelecimento de novo trato sucessivo no registo predial, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título de formal extrajudicial.

Amadora, 7 de agosto de 2024

A Notária
Vanessa Santa Rosa Miguel Corte Rebello de Andrade



O Palácio da Pureza Celestial (Qianqing Gong) foi o paço principal do pátio interior e residência dos 16 imperadores das dinastias Ming e Qing. A partir do Período Yongzheng da Dinastia Qing (1723-1735), passou a ser o local onde os imperadores tratavam dos assuntos governamentais.

A Cidade Proibida: um exemplo da arquitetura palaciana chinesa

Uma das principais características da Cidade Proibida é a simetria, com todos os palácios distribuídos de forma simétrica ao longo de um eixo central, o que reflete não só a autoridade e a majestade imperiais, mas também a sabedoria e a criatividade dos chineses antigos.

Localiza-se no eixo central de Pequim: a Cidade Proibida foi a residência de 24 imperadores durante as dinastias Ming e Qing(1368-1912). Tal como é hoje, construção começou em 1406 e demorou 14 anos para ser concluída, contando com a participação de 100 000 artesãos e cerca de um milhão de trabalhadores. O complexo com mais de 70 palácios e 9000 salas, é o maior e o mais bem preservado conjunto de palácios de estrutura de madeira no mundo.

Uma das características da Cidade Proibida é a simetria, com todas as estruturas distribuídas de forma simétrica ao longo de um eixo central que se estende de norte a sul. Os palácios mais importantes localizam-se no centro, enquanto os outros são distribuídos ao redor do eixo. Em janeiro deste ano, falámos sobre a ideia de "colocar o mais respeitado no centro" dos complexos arquitetónicos antigos chineses. Trata-se de princípio de destacar o *status* e a majestade de imperador, e obviamente a Cidade Proibida é o exemplo mais emblemático.

A Cidade Proibida segue uma regra comum na arquitetura tradicional chinesa: as entradas principais são voltadas para sul e a razão de ser disso tem a ver com a temperatura.

Os chineses descrevem as casas com temperatura confortável através da expressão "casa quente no inverno e fresca no verão". Por isso, os palácios foram desenhados para manter as temperaturas moderadas durante o ano. No inverno, pode-se prevenir a entrada do vento do noroeste e permitir a maior captação da luz solar para aumentar a temperatura do interior. Já no verão, evita-se a incidência direta dos raios solares para manter a temperatura interna confortável.

A Cidade Proibida é composta por duas partes: o pátio exterior e o pátio interior. O primeiro era dedicado ao tratamento dos assuntos governamentais, enquanto o segundo servia como residência da família imperial. No setor exterior, as estruturas principais alinham-se ao longo do eixo central, nomeadamente o Palácio da Harmonia Suprema (Taihe Dian), o Palácio da Harmonia Central (Zhonghe Dian) e o Palácio da Harmoniosa Preservada (Baohe Dian). Todos os nomes têm o ideograma chinês "*he*" (harmonia), o que reflete o valor essencial da cultura tradicional chinesa: a harmonia.

O mais majestoso palácio é o Palácio da Harmonia Suprema, cujo nome chinês significa a "Harmonia Universal" e a "Paz no Mundo inteiro". Era o local onde se realizavam as cerimónias nacionais como a coroação do imperador, casamentos imperiais e festividades de aniversário dos imperadores.

Já o Palácio da Harmonia Central, também associado à ideia de "Harmonia" e à "Doutrina do Meio-termo" (o estado intermédio ideal entre dois opostos), servia como a área onde os imperadores descansavam antes de assistirem às cerimónias. E o Palácio da Harmonia Preservada representa a preservação da harmonia no mundo inteiro e era o lugar onde os imperadores ofereciam banquetes e realizavam exames para a seleção de altos funcionários.

No centro do pátio interior encontram-se o Palácio da Pureza Celestial (Qianqing Gong) e o Palácio da Tranquilidade Terrestre (Kunning Gong), que eram os palácios principais onde residiam os imperadores e as imperatrizes. Na filosofia chinesa antiga, *Qian* representa o céu e o masculino, enquanto *Kun* a terra e o feminino. A integração de *Qian* e *Kun* simboliza *Yang* e *Yin*, permitindo a harmonia de todas as coisas no mundo.

Atrás desses palácios fica o Jardim Imperial, onde os imperadores descansavam e se divertiam. O jardim é composto por pavilhões, rochas, lagoas e várias plantas, refletindo o pensamento antigo chinês de que "a paisagem natural e a presença humana devem complementar-se, para alcançar a unidade do céu e da Humanidade".

Durante as dinastias Ming e Qing, vários missionários europeus trabalhavam na Cidade Proibida como pintores e astrónomos. De entre eles, o mais famoso foi o italiano Giuseppe Castiglione, que chegou à China em 1715, da Itália, e trabalhou como pintor da corte por mais de 50 anos. Castiglione integrou as técnicas de pintura Ocidentais com a tradição chinesa de tinta e pincel, e criou obras muito apreciadas pelos imperadores. Posteriormente, foi nomeado arquiteto dos jardins imperiais, liderando o *design* arquitetónico dos edifícios do Antigo Palácio de Verão, e as suas aptidões tiveram uma influência significativa nas pinturas da corte da Dinastia Qing.

Ao longo dos 600 anos desde a sua construção, a Cidade Proibida sofreu vários incêndios causados por relâmpagos, tendo sido reconstruído várias vezes, e conseguiu ser preservado até hoje. Em 1925, foi fundado o Museu do Palácio Imperial, que é já é um complexo com conjuntos arquitetónicos antigos, coleções palacianas da arte e cultura das várias dinastias chinesas. O museu alberga mais de 1,8 milhões de peças de coleções, incluindo mais de 350 000 peças de porcelana, mais de 75 000 peças de caligrafia e mais de 5300 peças de pintura.

Além disso, o Palácio preserva uma abundante coleção de relíquias estrangeiras adquiridas através do comércio externo da *Rota da Seda* e dos intercâmbios diplomáticos. Entre as inúmeras preciosas coleções, destaca-se a dos 2200 relógios ocidentais, a maioria dos quais de origem britânica, e alguns da Suíça, Alemanha e França.

A Cidade Proibida é um testemunho histórico da China das dinastias Ming e Qing e constitui um valioso património cultural da país e do mundo. Em 1987, foi inscrita na lista do Património Mundial da UNESCO, e hoje é um dos pontos turísticos mais procurados da China.



O leão é considerado pelos chineses como uma criatura divina protetora das moradias. Na Cidade Proibida, há seis pares de leões de bronze, dispostos com o macho à esquerda e a fêmea à direita. Aqui vê-se um dos leões de bronze em frente à Porta da Harmonia Suprema (Taihe Men).



INICIATIVA DO MACAO DAILY NEWS

CARTOON POR MIGUEL AGUIAR



PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1					■						
2					■						
3				■				■			
4							■				
5	■	■							■		
6						■					
7			■							■	■
8					■						
9				■				■			
10							■				
11							■				

Horizontais: **1.** Capital do Bangladesh. Cavidade abdominal. **2.** Órgão do sentido da visão. Arquipélago situado no Atlântico Norte. **3.** Ave pernalta corredora. Camareira. Avançavam. **4.** Latada. Entrada da bola na baliza em certos jogos. **5.** Arremessar. Comissão Europeia. **6.** Entrada gratuita. Vencer. **7.** Prefixo (afastamento). Marinha de guerra. **8.** O dobro de um. Passivo. **9.** Eu te saúdo! (interjeição). Desloca-se no ar. «De» + «um». **10.** Pedra de cantaria comprida e estreita, empregada em peitoris, nesgas de janelas, resguardo de estradas, etc. Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de pequenez. **11.** Fígulo. Produzir som.

Verticais: **1.** Estar dorido. Peça metálica que faz tocar o sino. **2.** Espírito. Que tem a forma de ovo invertido. **3.** Convocar. Unidade monetária do Japão. **4.** «A» + «o». Conjunto de cartas geográficas dispostas em livro. Numeração romana (101). **5.** Protelar. Regressar. **6.** Apupar. Parte interna e macia do pão. **7.** (...) de Queirós, um dos maiores romancistas da literatura portuguesa (1845-1900). Sacode. **8.** «Em» + «o». Caixa de plástico, com divisórias, utilizada no transporte de bebidas engarrafadas. Abreviatura de manuscrito. **9.** Trindade. Serôdio. **10.** Distinção. Grupo musical organizado principalmente por estudantes. **11.** Fazer a digestão. Governador árabe.

SUDOKU

8		4						6
				7	5			
	7		1			9		8
1	4		9				6	
				1		5		3
	5		6		7	4		
		9	4				2	
				8			7	
5	6	8			9		1	

SOLUÇÕES

8	1	4	3	9	2	7	5	6
3	9	6	8	7	5	1	4	2
2	7	5	1	4	6	9	3	8
1	4	3	9	5	8	2	6	7
6	8	7	2	1	4	5	9	3
9	5	2	6	3	7	4	8	1
7	3	9	4	6	1	8	2	5
4	2	1	5	8	3	6	7	9
5	6	8	7	2	9	3	1	4

Palavras Cruzadas
Horizontais:
1. Daca. Ventre. 2. Olho. Açores. 3. Ema. Aia. Iam. 4. Ramada. Golo. 5. Atirar. CE. 6. Borla. Bater. 7. Ab. Armada. 8. Dois. Inerte. 9. Ave. Voa. Dum. 10. Lancil. Mini. 11. Oleiro. Soar.
Verticais:
1. Doer. Badalo. 2. Alma. Oboval. 3. Chamar. Iene. 4. Ao. Atlas. CI. 5. Adiar. Vir. 6. Vaiar. Miolo. 7. Eça. Abana. 8. No. Grade. Ms. 9. Trio. Tardio. 10. Realce. Tuna. 11. Esmoer. Emir.



O hotel de cinco estrelas veio dar uma nova vida ao Mosteiro de Santa Clara.



FOTOS: JOÃO MORGADO

Sunsets, jantares vínicos e provas cegas no mosteiro

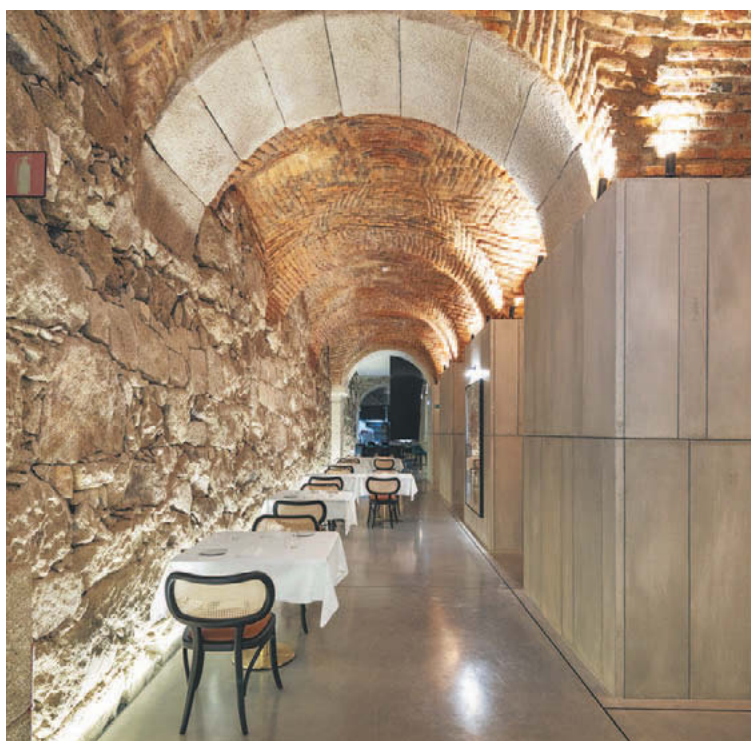
VILA DO CONDE O hotel de luxo, que nasceu recentemente no monumento *ex-líbris* da cidade,quer devolver aquele património histórico às pessoas. Daí uma série de iniciativas que convidam à descoberta do edifício, da cultura, da gastronomia e beleza da região.

TEXTO **SOFIA FONSECA**

De portas abertas para todos. É assim que o The Lince Santa Clara se quer posicionar. Aberto há poucos meses, após obras de requalificação do Mosteiro de Santa Clara, em Vila do Conde, o hotel de luxo promove uma série de eventos que convidam à participação na nova vida do local, *ex-líbris* da cidade. Os terraços recebem *sunsets* e um dos restaurantes é palco de jantares vínicos e provas cegas.

"O nosso objetivo é, de alguma forma, poder devolver este património histórico às pessoas", explica Gilberto Rodrigues, diretor do The Lince Santa Clara Historic Hotel.

O primeiro evento está marcado para hoje: um *sunset* no terraço, entre as 19.00 e as 23.00 horas, com bebidas, serviço *buffet*, *barbecue* e música a cargo do DJ Miguel Parente. Tendo como cenário a paisagem sobre a foz do rio Ave e o seu encontro com o mar, esta iniciativa vai repetir-se quinzenalmente, sempre às quintas-feiras, até final de setembro e tem um custo de 110 euros por pessoa.



Para os apreciadores de vinho, a programação contempla outras iniciativas no Oculto, o restaurante de autor do hotel, que deve o seu nome ao facto de ocupar um piso que só foi descoberto durante as obras de renovação do Mosteiro. Nos jantares vínicos, os *chefs* Vítor Matos (distinguido com duas novas estrelas Michelin) e Hugo Rocha convidam produtores nacionais a dar a conhecer os melhores vinhos portugueses, apresentando-os na companhia das suas criações. A próxima edição realiza-se dia 21, quarta-feira, e custa em média 120 euros por pessoa.

No dia 28, acontece o primeiro Às Cegas no Oculto, um conjunto de provas cegas, onde os participantes partem à descoberta dos grandes vinhos e das principais castas portuguesas, sugeridos pela equipa de *sommeliers* do hotel e devidamente acompanhados por um menu de degustação de 5 momentos da autoria dos *chefs*. Tem o custo de 140 euros por pessoa.

"Esperamos que os nossos eventos sejam uma oportunidade para usufruir deste espaço único e de momentos inesquecíveis, através das várias experiências que oferecemos", diz o responsável do hotel de cinco estrelas que veio dar nova vida ao Mosteiro de Santa Clara. Fundado em 1318 por D. Afonso Sanches e D. Teresa Martins, o edifício tal como o conhecemos atualmente é uma construção do século XVIII, que foi tendo várias utilizações desde a morte da última freira que o habitava, em 1893, até ter reaberto, em março deste ano, como unidade hoteleira.

O The Lince Santa Clara disponibiliza 87 quartos, distribuídos por três pisos, incluindo 11 suítes e acomodações únicas nas mansardas, com vistas para o rio, o mar e a cidade. Prestando homenagem a Vila do Conde, deu às suas suítes o nome de figuras notáveis da nobreza, do passado conventual ou da vida cultural da localidade, como Berengária – uma infanta de Portugal que foi rainha da Dinamarca), João Baptista (o patrono da cidade), Dom Dinis ou José Régio.

Com projeto de arquitetura da autoria do *atelier* do arquiteto Carvalho Araújo e com decoração e design de interiores do atelier Vilaça Interiores, todos os ambientes do hotel foram pensados de forma a conjugar o luxo e o conforto contemporâneos com detalhes históricos.

Para além do restaurante Oculto, o hotel conta ainda com o restaurante Mosteiro, com uma cozinha criativa inspirada na gastronomia portuguesa, comandado pela Dona Júlia, cozinheira conceituada entre os amantes dos sabores regionais; com a Wine Cellar, espaço privado pensado para os amantes de vinho que ali encontram mais de 100 referências disponíveis para degustação; e com o Aqueduto Wellness & Spa, um espaço dedicado ao bem-estar com ligação ao jardim onde é possível praticar meditação ou ioga.

A isto juntam-se duas piscinas (uma interior e outra infinita), dois bares, o *fitness center*, sala de eventos e ainda a loja do mosteiro.

Diario de Noticias

O Dia das Misericordias

FESTA NACIONAL DE CARIDADE

DA INICIATIVA DO

"DIARIO DE NOTICIAS"

Pelas Misericordias!...

O COMPROMISSO

AS FESTAS DE BENEFICENCIA

O DN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 15 DE AGOSTO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

HÁ os orgãos politicos, orgãos de facção, jornais que traduzem as aspirações dum grupo, que agitam, com entusiasmo e fé, o programa dum partido. Ha os orgãos comerciais, financeiros, jornais que são ampliações da tabela de cambios, gazetas onde a tragedia dos numeros ocupa colunas e colunas. Ha os orgãos de informação, orgãos do folhetim, jornais que lembram ruas atravancadas de revoluções e de crimes. Ha os orgãos religiosos, orgãos movidos por Deus, jornais que rezam, jornais onde se escreve de mãos postas sobre o papel. Ha os orgãos dos pobres, os orgãos da revolta, orgãos que dizem a miseria e a desventura de certas classes. Ha ainda—não entre nós—os orgãos literarios, orgãos desta ou daquela corrente de arte, orgãos verdadeiros, orgãos musicais, orgãos que adormecem as almas e fazem sonhar um pouco...

O «Diario de Noticias» participa de todos estes orgãos. E' um orgão politico, na alta acepção da palavra, porque é um orgão nacional, porque não pode desinteressar-se da marcha dos negocios publicos, porque não pode ficar indiferente ao maior drama da nossa patria, ao drama da politica. E' o orgão do Comercio e da Industria porque é o orgão de todas as actividades que tenham a intenção de engrandecer Portugal. E' um orgão de informação porque é o orgão do publico, o «placard» de todos os portugueses. E' um orgão religioso porque é um orgão que respeita todas as crenças, um jornal onde cabem todos os cultos. E' um orgão dos trabalhadores porque é o orgão dos mutilados, dos homens que oferecem os seus braços á vida para que a Vida os alimente. E' um orgão literario, um orgão de arte, porque reserva sempre algumas das suas colunas para enaltecer uma ideia formosa, uma obra prima, um sorriso da Beleza... O «Diario de Noticias», contendo todos os orgãos, orgão maior, é, portanto, uma sintese, o orgão de Portugal...

O dia de hoje, o «Dia das Misericordias», é a melhor prova da ousada afirmação.

Quem ha aí que não esteja de acôrdo com a nossa iniciativa, que não nos aplauda, que não nos estimule? A obra das Misericordias é uma obra humana com um traço divino. A Misericordia é a providencia dos pobres. E' o braço que se estende para erguer o corpo exausto que tomba, ao fim de caminho. E' o colo que recebe a criança abandonada. E' a boca que sabe beijar como a boca das mães. E' o sorriso da irmã... E' o abraço da noiva... As Misericordias são os dedos amoraveis da Patria sobre a fronte dos seus filhos doentes, dos seus filhos pobres, dos seus filhos invalidos.

Socorrer as Misericordias é socorrer Portugal velhinho, é socorrer a caridade, mendiga generosa que se desfaz do seu ultimo farrapo para agasalhar a nudez das crianças... Lembremo-nos que a linda Caridade, essa dôce mulher que renunciou a tudo, por muito que receba é sempre uma pobre, é sempre mendiga... A Caridade recebe para dar, pede para evitar aos desgraçados a humilhação de pedir... A Caridade quere ser rica, muito rica, para ficar pobre, de repente... E' divinamente perdularia... Quanto mais ela esbanjar mais alegria haverá na terra... Nós tivemos uma rainha que foi a incarnação perfeita da Caridade: a rainha Isabel. Que lindo simbolo essa rainha nos inspira... A Caridade é a Rainha Santa do Mundo... Sejamos os vassalos submissos dessa grande rainha...

Amemos os pobres, como a nós mesmos. Amar a pobreza é amar o nosso passado, amar o nosso presente, ou amar o nosso futuro. Ser pobre é o destino provavel de todos os que andam sobre a terra... A riqueza é efemera, a riqueza passa como um sonho... Quem dá aos pobres, empresta a Deus... Não hesitemos. Emprestemos a Deus tudo quanto pudermos, tudo o que fôr inutil á existencia clara e rigorosa que devemos levar... O juro divino, o juro da consciencia tranquila e do dever cumprido, compensa-nos bem de todos os sacrificios que fizermos em prol da pobreza, da pobreza que é quasi sempre santa...

Não se pode amar a Patria sem amar os pobres... Os pobres, humildes, limpos de qualquer artificio, pertencem á natureza: são como a agua, como as flôres e como as arvores. Eles estão dentro da nossa paisagem como aquele regato, como aquele monte, como aquele velho tronco... Eles são Portugal, o Portugal espontaneo, o Portugal sincero, o Portugal que é a final um pobre, um pobre honrado e fidalgo...

E' hoje o dia das Misericordias, dia que amanheceu mais claro e mais formoso em todos os lares humildes, em todos os lares em que a esmola entra como um sol... O «Dia das Misericordias», o dia de hoje, é um dia que vai ter como relogio o coração dos portugueses... As horas luminosas deste dia, dia santo como poucos, hão-de vibrar no peito dos portugueses, peito generoso que tem a ressonancia duma nave... O «Dia das Misericordias» é um dia nacional, o dia em que se festeja a bondade da nossa raça, o dia em que os pobres são felizes, em que os pobres são ricos... Que este dia seja um abraço, um abraço longo e estreito que pren-

O Dia das Misericordias

FESTA NACIONAL DE CARIDADE

DA INICIATIVA DO

"DIARIO DE NOTICIAS"

da, suavemente, todos os desgraçados, todos os tristes, todos os vencidos... O «Dia das Misericordias», o dia mais lindo do ano! Se todos os outros dias o imitassem... Se todos os dias do ano fôssem dias da Misericordia...

O «Diario de Noticias» não deseja glorias que não lhe pertencem. Este dia, este dia que vai ter a vibração duma asa branca no azul, não é apenas obra sua. E' obra de todos os leitores do «Diario de Noticias», de todos aqueles que nos têm estimulado, que têm confiado em nós, que nos deram os meios para levarmos ao fim a nobre iniciativa.

Esta obra é nossa e é vossa, olhos que nos estais lendo, labios que estais pronunciando as frases que o nosso



Frei Miguel Contreiras
Fundador da Misericordia de Lisboa

coração nos dita... Nós não fizemos mais do que adivinhar o desejo intimo dos nossos leitores, não fizemos mais do que aproveitar a lição da sua bondade e da sua fé...

O «Diario de Noticias» é o orgão de Portugal. Esta iniciativa pertence, logicamente, a Portugal...

Silencio... E' a Caridade que passa... Abatam-se todas as bandeiras... Calem-se todos os odios... A obra do «Diario de Noticias» paira acima de todas as miserias... Pelo nosso esforço e pelo esforço dos nossos queridos leitores, todo o Portugal é uma casa linda, uma casa envolvente e acolhedora.

A nossa terra, no dia de hoje, transformou-se, milagrosamente, na Santa Casa da Misericordia.

AS FESTAS DE BENEFICENCIA

em favor das Misericordias

Antes de 15 de Agosto:

Abrantes, Aldeia Galega da Merceana, Barreiro Mealhada, Oliveira de Azemeis, S. João da Madeira.

Nos dias 15, 16 e 17:

Agueda, Aguiar da Beira, Alandroal, Alcacer do Sal, Alcanede, Alcantarilha, Alcobaça, Alcochete, Aldegalega, Alhandra, Alenquer, Alijó, Aljezur; Almada, Anadia, Arruda dos Vinhos, Aveiro, Azeitão, Beja, Borba, Bragança, Caldas da Rainha, Cardigos, Cascais, Castro Marim, Chamusca, Chaves, Constancia, Coruche, Cuba, Ericeira, Espozende, Felgueiras, Ferreira do Zezere, Figueira da Foz, Grandola, Guarda, Idanha-a-Nova, Ilhavo, Lagos, Leiria, Lisboa, Louzã, Luso, Mafra, Mangualde, Manteigas, Marvão, Mesão Frio, Monchique, Moncorvo, Montemor-o-Novo, Montemor-o-Velho, Móra, Moura, Nisa, Obidos, Oeiras, Oliveira do Bairro, Ourique, Ovar, Pedrogão Grande, Penafiel, Pernes, Pesqueira, Pombal, Ponte de Lima, Ponte do Sôr, Portalegre, Porto de Mós, Proença-a-Nova, Queluz, Redondo, Reguengos, Salvaterra de Magos, Santarem, Santo Tirso, S. Pedro do Sul, Sezimbra, Setubal, Sines, Tavira, Vendas Novas, Vila Flôr, Vila Franca de Xira, Vila Nova de Famalicão, Vila Real.

Noutras datas:

Alenquer, Alverca, Amieira, Arganil, Benavente, Braga, Cabeção, Celorico de Basto, Celorico da Beira, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Gavião, Monforte do Alentejo, Monte Estoril, Palmela, Pedrogão Pequeno, Penafiel, Rio Maior, Sardoal, Sertã, Soure, Trancoso, Vila Viçosa.



Ronaldo marca e vai disputar troféu com Jesus

Cristiano Ronaldo destacou-se no regresso à competição após o Europeu, ontem, ao marcar um golo e assistir para outro na vitória do Al Nassr, treinado por Luís Castro, sobre o Al Taawon, por 2-0. O triunfo valeu o apuramento para a final da Supertaça da Arábia Saudita, onde a equipa de Cristiano Ronaldo vai defrontar o Al Hilal, treinado por Jorge Jesus, em jogo a realizar no próximo sábado.



AL NASSR / TWITTER

OMS declara Mpox como emergência global de saúde

ÁFRICA Surto no continente africano levou peritos da Organização Mundial de Saúde a ativarem alarme máximo: "Potencial para disseminação é preocupante."

A Organização Mundial de Saúde declarou ontem o surto de Mpox em África como uma emergência global de saúde, com casos confirmados entre crianças e adultos de mais de uma dezena de países e uma nova variante em circulação.

"Isto é algo que nos devia preocupar a todos… O potencial para uma disseminação além África é muito preocupante", disse o diretor-geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus.

O Centro Africano de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC) disse que a Mpox foi detetada em 13 países este ano, e que mais de 96% dos casos e mortes são no Congo. O número de casos subiu 160% e o de mortes 19% comparado com o mesmo período do ano passado. Até ao momento foram registados mais de 14 mil casos e 524 pessoas morreram.

"Estamos agora numa situação em que a mpox representa um risco para muito mais vizinhos na África Central e à sua volta", disse Salim Abdool Karim, um especialista em doenças infecciosas sul-africano que preside ao grupo de emergência do CDC África. Segundo o especialista, a nova variante do vírus vinda do Congo aparenta ter uma taxa de mortalidade de cerca de 3% a 4%.

Durante o surto global de Mpox em 2022 que atingiu mais de 70 países morreram menos de 1% das pessoas infetadas.

Segundo o CDC África, quase 70% dos casos no Congo são crianças menores de 15 anos, que também representam 85% das mortes.

Jacques Alonda, um epidemiologista a trabalhar no Congo com organizações de solidariedade internacionais, disse que ele e outros especialistas estão particularmente preocupados com a disseminação da Mpox em campos de refugiados na região este do país.

O diretor-geral da OMS alertou que as autoridades enfrentam surtos de Mpox em vários países com "diferentes modos de transmissão e diferentes níveis de risco". A agência das Nações Unidas acrescentou que a Mpox foi recentemente identificada pela primeira vez em quatro países do leste africano: Burundi, Quénia, Ruanda e Uganda. Todos estes surtos têm ligação ao Congo.

A Comissão Europeia anunciou entretanto que vai doar mais de 170 000 vacinas contra a varíola dos macacos para fazer face à epidemia declarada em África.

O Mpox transmite-se sobretudo pelo contacto próximo com pessoas infetadas, incluindo por via sexual.

DN/LUSA

BREVES

Calor continua e deixa três distritos em alerta laranja a partir de amanhã

Os distritos de Beja, Évora e Portalegre vão estar a partir de amanhã sob aviso laranja por causa do calor, e os restantes com aviso amarelo, com tempo quente para 11 distritos já hoje. De acordo com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), vão estar sob aviso laranja, o segundo mais grave, a partir das 00.00 de amanhã, sexta-feira, os distritos de Beja e Portalegre, além de Évora desde as 06.00 horas do mesmo dia, situação que se prevê até às 18.00 de sábado, com persistência de valores muito elevados da temperatura máxima. Com aviso amarelo, menos grave, estão a partir das 06.00 de hoje os distritos de Évora, Beja, Portalegre (até às 00.00 horas de sexta-feira), Setúbal, Santarém, Lisboa, Leiria, Coimbra, e Braga (até às 21.00 de amanhã, sexta-feira), bem como Faro e Castelo Branco, debaixo do aviso até às 18.00 de sábado. O distrito de Bragança estará sob aviso amarelo de tempo quente das 06.00 de amanhã às 18.00 de sábado, também com previsão de persistência de valores elevados da temperatura máxima. O laranja é o 2.º aviso mais grave do IPMA e é emitido em "situação meteorológica de risco moderado a elevado".

Motins no Reino Unido: 437 acusados, 65 menores

A Justiça britânica acusou já 437 pessoas, incluindo 65 menores, em casos relacionados com os violentos motins promovidos pela extrema-direita que ocorreram em várias zonas do Reino Unido, de acordo com dados recolhidos pela agência de notícias PA. Dos acusados, a esmagadora maioria são homens, 40% dos arguidos têm entre 18 e 30 anos, 49% entre 31 e 50 anos e os restantes 10% mais de 51 anos. Dos 65 menores, os mais novos até à data são dois rapazes de 12 anos, que se declararam culpados em tribunal de uma acusação de "desordem violenta". Até à data, foram condenados um total de 69 adultos, dos quais 64 com penas de prisão. Mais de mil pessoas foram detidas, segundo a polícia britânica, ligados aos violentos motins que ocorreram em várias cidades do Reino Unido após a morte de três meninas, uma delas lusodescendente, em Southport.





Conselho de Administração - Marco Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, Rui Costa Rodrigues, José Pedro Soeiro **Direção interina** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt

